

Sentido Educativo e Instrutivo: "Formação Da Pátria" à Pagina 2. Uma Historia Aprovada Pelos Pais, Pelos Professores e Pelas Mais Altas Figuras Da Nacionalidade.



134



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS: O SUPLEMENTO JUVENIL E A FORMAÇÃO DA PÁTRIA

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

HISTÓRIA DO BRASIL EM
QUADRINHOS: O *SUPLEMENTO
JUVENIL* E A *FORMAÇÃO DA
PÁTRIA*





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)
José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS: O *SUPLEMENTO JUVENIL E A FORMAÇÃO DA PÁTRIA*



- 134 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2026



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Ficha Técnica

Título: História do Brasil em quadrinhos: o *Suplemento Juvenil e a Formação da pátria*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 134

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2026

ISBN – 978-65-5306-105-7

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

O *Suplemento Juvenil e uma História do Brasil* / 9

A *Formação da pátria* / 27

*O SUPLEMENTO JUVENIL E UMA
HISTÓRIA DO BRASIL*

Ao longo do Estado Novo, os projetos editoriais do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, introdutores da história em quadrinhos no Brasil, acompanharam *pari passu* o aparelho ideológico do regime, mormente como agente propagador de pressupostos de natureza cívica que serviam para legitimar as ações governamentais. Além disso, tais edições se apresentavam como órgãos auxiliares na formação escolar de seus leitores, daí o intento e divulgar matérias que poderiam representar um cunho educacional. Nesse termos, a exploração de temas vinculados à formação histórica brasileira, elevados à categoria de demonstrações de patriotismo e civismo, constituíram um lugar comum em meio a tais publicações, como foi o caso do *Suplemento Juvenil*, revista que apresentou inúmeras matérias embasadas em fundamentos históricos¹.

Uma dessas propostas editoriais de inspiração histórica do *Suplemento Juvenil* intitulou-se *Formação pátria*, a qual foi bastante longeva, sendo publicada entre agosto de 1940 e agosto de 1942, em capítulos semanais, que

¹ A respeito do Grande Consórcio e do *Suplemento Juvenil*, ver: ALVES, Francisco das Neves. O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos *Suplemento Juvenil* e *Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

ocupavam uma página inteira, trazendo o formato tradicional dos quadrinhos em sequência, acompanhados de um texto que compunha as legendas. Na capa da edição que trazia o número inaugural da *Formação pátria*, o periódico anunciava que aquela inserção tinha um “sentido educacional e instrutivo”, ao apresentar uma “história aprovada pelos pais, pelos professores e pelas mais altas figuras da nacionalidade”. Também em tal apresentação, o conteúdo imagético já deixava evidenciado o fio condutor das matérias, com uma predileção por confrontos militares, como capítulos essenciais do devir histórico brasileiro².

² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.



Essa primeira edição esclarecia também que o conteúdo textual da página *Formação pátria* se embasava na obra do Barão do Rio Branco, o que serviria como um fator legitimador da proposta, pois, além de tratar-se de um “personagem” da formação histórica brasileira, constituía também um pesquisador com reconhecimento como historiador. Nessa linha, a revista afiançava que “o Barão do Rio Branco ficou como exemplo de brasileiro que dedicou a vida à pátria, para esta obtendo extraordinários triunfos, que muito elevaram o nome do Brasil e do seu grande filho no conceito das nações”. Segundo o *Suplemento Juvenil*, “o traçado definitivo das fronteiras nacionais, com oito nações do continente”, permanecendo “a fama e a consideração” com que seu “nome ficou aureolado”, assim como “a admiração firmada em velhas nações da Europa”, viriam a alinhar-se “como brasões de imperecível glória conquistada pelo extraordinário cidadão”. O magazine defendia ainda que a capacidade do Barão advinha de “sua personalidade de homem de estudos, sempre devotado à história do Brasil e de sua geografia”, de maneira que, “para compreender a *Formação pátria*, nada melhor” do “que tomar por base aquilo que nos legou o Barão do Rio Branco como historiador”. A partir de tais constatações, a redação concluía que a revista estaria prestando “assinalado serviço à juventude brasileira” ao apresentar aquela página³. Ainda quanto ao reconhecimento da ação do diplomata/estudioso, o *Suplemento Juvenil* elegeu-o como um dos mais importantes historiadores brasileiros, enfatizando que

³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

publicara “periodicamente as *Efemérides do Brasil*⁴, além da “série ilustrada *Formação da pátria*, baseadas em dois dos mais lúcidos trabalhos do Barão do Rio Branco”, apontado como “uma das mais esclarecidas autoridades brasileiras em assuntos históricos”. Dessa maneira, considerava que Rio Branco, “penetrante e seguro em suas investigações, deixou-nos uma obra inesquecível, tanto em livros como em questões nacionais de limites, que seus conhecimentos históricos ilustraram”⁵.

O Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos Júnior⁶, nasceu a 20 de abril de 1845. Era filho do Visconde de Rio Branco, liderança política à época da assinatura da Lei do Ventre Livre. Estudou até 1861 no Imperial Colégio Pedro II, ingressando, no ano seguinte, na Faculdade de Direito de São Paulo, vindo a completar o Curso pela Faculdade de Direito do Recife. Em 1864, iniciava sua

⁴ Acerca da coluna *Efemérides do Brasil*, publicada pelo *Suplemento Juvenil*, com base em obra de Rio Branco, ver: ALVES, Francisco das Neves. *Suplemento Juvenil e a exaltação de datas e efemérides históricas*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026.

⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941.

⁶ Dados biográficos elaborados a partir de: ANTUNES, Deoclécio de Paranhos. *História do grande chanceler (vida e obra do Barão do Rio Branco)*. Rio de Janeiro: Bloch, 1942.; CARVALHO, Afonso de. *Rio Branco – sua via sua obra*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.; CIDADE, F. de Paula. & CORREIA, Jonas. *Barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941.; D'AMARAL, Márcio Tavares. *Barão do Rio Branco*. São Paulo: Editora Três, 1974.; D'ESPLANET, A. *Barão do Rio Branco: notas políticas e biográficas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.; JORGE, Arthur Guimarães de Araújo. *Rio Branco e as fronteiras do Brasil: uma introdução às obras do Barão do Rio Branco*. Brasília: Senado Federal, 1999.; LINS, Álvaro. *Rio Branco (o Barão do Rio Branco) 1845-1912*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.; RIO BRANCO, Raul do. *Reminiscências do Barão do Rio Branco*. José Olympio, 1942.; e VIANA FILHO, Luiz. *A vida do Barão do Rio Branco*. 2.ed. São Paulo; Martins, 1967.

carreira de escrito, publicando obra sobre a Guerra da Cisplatina. Ao final dos anos sessenta, viajava por vários países europeus e, em 1867, foi eleito sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Ainda nessa época, atuou como docente de História e Geografia no Colégio Pedro II e foi nomeado promotor público em Friburgo. Foi eleito e reeleito Deputado pela província de Mato Grosso, em 1869, e, pouco depois, acompanhou o pai, como secretário da Missão formada para tratar da pacificação com o Paraguai. Em 1875, foi eleito sócio honorário do IHGB e, no ano seguinte, passa a atuar como cônsul em Liverpool, passando a viajar por vários países europeus e, em 1880, recebia o título de Conselheiro da Coroa. No ano de 1888 recebeu o título de Barão e, proclamada a República no Brasil, aceitou-a como um fato consumado.

A partir da mudança na forma de governo brasileira, apesar das imposições legais contrárias aos títulos nobiliárquicos, Paranhos iria manter a denominação de Barão e passaria a ter ação significativa na política externa da jovem República. Atuou na Questão de Palmas, com a Argentina, obtendo ganho de causa para o Brasil, a partir da intermediação norte-americana, em 1895; na Questão da Ilha da Trindade, em 1895-1896, contra a Inglaterra, sendo reconhecida a posse da ilha para o Brasil, através da mediação portuguesa; e na questão do Amapá, em relação à fronteira com a Guiana Francesa, resultando na vitória brasileira, em 1900, mediante decisão da arbitragem suíça. Em 1902 foi nomeado Ministro das Relações Exteriores, agindo na Questão do Pirara, na fronteira com a Guiana Inglesa, resultando, em 1904, na decisão arbitral italiana, pela divisão do território em litígio; e na Questão do Acre com a Bolívia,

encerrada em 1903 e com o Peru, em 1909, com a ampla negociação em torno das terras acreanas adquiridas pelo Brasil. Nessa época foram ajustadas também as fronteiras com a Guiana Holandesa (1906), com a Colômbia (1907) e o Uruguai (1909). Ainda no âmbito internacional, o Brasil organizou a III Conferência Pan-Americana (1906) e, no ano seguinte, participou com êxito da Conferência de Paz em Haia.

A política externa empreendida por Rio Branco foi reflexo da estabilidade interna da República Brasileira, após os anos iniciais de agitação política e crise econômica. Era o apogeu do modelo oligárquico, calcado na política agroexportadora, notadamente do café e o saneamento das finanças nacionais. Imprimiu certa autonomia à sua atuação política que perpassou quatro administrações presidenciais (Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca), vindo a estabelecer uma conduta própria ao Ministério das Relações Exteriores, independente das transições políticas. Verificando o caráter inexorável da expansão do poderio estadunidense, buscou uma aproximação pragmática com os norte-americanos, a qual viria a ser confundida com alinhamento automático pelos seus sucessores na chancelaria. Tal pragmatismo para com a influência dos Estados Unidos advinha da relevância de tal país em relação à aquisição do café brasileiro e como uma possível aliança diante da histórica desconfiança dos vizinhos sul-americanos e das pretensões imperialistas de algumas das nações europeias, com territórios fronteiriços ao Brasil. Ainda durante a sua gestão, buscou criar mecanismos para demonstrar a relevância brasileira e elevar o seu prestígio no cenário

mundial, ampliando as representações nacionais em vários países, organizando e participando de eventos internacionais. Sua gestão à frente das relações exteriores brasileiras só se encerraria com a sua morte, em 10 de fevereiro de 1912.

Quanto à obra de natureza histórica que inspirou a página *Formação da pátria*, a pesquisa do historiador foi caracterizada pela riqueza de informações que contém sobre os assuntos históricos, econômicos, financeiros, geográficos e sociais, que vieram a caracterizar o *Esboço de História do Brasil*, a qual constituía um livro que interessava não só aos estudantes, mas também a todos aqueles que apreciam a história, pois poderiam encontrar nele a mais rica síntese dos fatos administrativos, políticos e, em particular, diplomáticos e militares da História do Brasil. Nesse quadro, tal publicação consistia em um estudo conciso e uma exposição confiável dos eventos da história brasileira, de maneira que, embora não tenha sido escrito com fins didáticos, mas simplesmente como uma obra de divulgação destinada a um público estrangeiro, ocupa, no entanto, um lugar único na historiografia brasileira devido à sua precisão e concisão. Como o autor conseguiu resumir toda a história do Brasil até o fim da monarquia em menos de duzentas páginas, isso deveu-se ao seu amplo conhecimento das fontes, a um rigoroso exame crítico da bibliografia consultada e a uma compreensão dos fatos tão meticulosa quanto profunda. De acordo com tal perspectiva, o *Esboço* tornou-se fruto dos notáveis estudos que o Barão realizou sobre a História do Brasil, que ele conhecia profundamente e pela qual demonstrara desde cedo grande apreço. Sua

nomeação para cargo diplomático na Europa lhe ofereceu a oportunidade de realizar pesquisas em bibliotecas e arquivos europeus, transformando-o em um dos maiores eruditos que o Brasil já teve. Assim, nessa obra concisa, porém rica em detalhes, os estudantes poderiam informações essenciais sobre a evolução histórica do Brasil ao longo dos últimos quatro séculos, bem como professores e especialistas em história também teriam valiosas perspectivas em suas páginas⁷.

O livro acerca da formação histórica nacional de autoria de Rio Branco teve sua origem vinculada ao entranhado amor" do Barão do Rio Branco pelo seu país e ao seu conhecimento – aprofundado nos longos anos que passou entre o Consulado de Liverpool e Paris – das reações, quase sempre negativas, do mundo europeu ante o fenômeno brasileiro. Era o autor estudioso da história e em particular da intrincada política do Prata e, nos anos de Liverpool (1876-1893), pôde, na tranquilidade do Consulado e frequentando os arquivos europeus, revisar essa experiência diplomática e acumular o inestimável cabedal de conhecimentos que o levaram às "vitórias incruentas" das Missões, do Amapá e do Acre, bem como às suas incisivas passagens pelo campo dos estudos históricos propriamente ditos. Nesse sentido, o convite para a escritura de um verbete acerca do Brasil deu-lhe ensejo de sintetizar, na forma de uma breve história pátria, o muito que sabia da matéria, incluindo "um certo número de

⁷ RODRIGUES, José Honório. Apresentação. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *Esquisse de l'Histoire du Brésil*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores; Instituto Rio Branco, 1958. p. 5-6, 15 e17.

revelações inéditas". A obra teve várias reedições, como em 1930, com a colaboração de Max Fleiuss e Bernardino Paranhos, que atualizaram o volume, incluindo além das numerosas notas, um resumo da história da República até a data da publicação. É sabido que Rio Branco deixou irrealizado o seu desejo de escrever uma grande história diplomática e militar do Brasil, para o que, como poucos, estava credenciado. Mas, seu pequeno esboço, tal qual o desenho que serve de ponto de partida à escultura ou à tela, contém, desse grande painel que é a formação de uma nação, o essencial e o indispensável, em um quadro pelo qual as novas perspectivas e os novos fatos conhecidos não diminuem a sua significação, como um dos mais perfeitos resumos da História do Brasil, no período de quase quatro séculos, que vai da viagem de Cabral à abolição da escravatura⁸.

Na condição de historiador, Rio Branco mostrava em seus textos uma extraordinária capacidade para reunir e organizar dados, estatísticas e informações factuais diversas e organizá-las de modo inteligente e produtivo, com o auxílio de um amplo leque de fontes secundárias que ele demonstrou conhecer e dominar. O resultado é um texto fluído, bem argumentado, escrito em um estilo atraente e muito rico em fatos e datas, tornando-se importante fonte de referências e dados primários. Sua visão da história era, sem dúvida, pragmática e tinha implícito o objetivo de projetar uma determinada imagem do Brasil. Nesse sentido, é ilustrativa a proximidade de Paranhos com o Instituto

⁸ DAMANTE, Hélio. Prefácio desta edição. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p. 3-8.

Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), principal instituição científica brasileira da época, do qual Rio Branco era sócio desde os 22 anos. Em 21 de novembro de 1907, ele assumiu a presidência do Instituto, posição que manteve até sua morte. Assim o Rio Branco historiador, bem como em suas atividades jornalísticas e políticas, trouxe uma contribuição historiográfica que deve ser vista dentro dessa moldura, com o realce necessário aos valiosos elementos factuais aportados por seu trabalho, fruto de pesquisa dedicada e constante, bem como com o reconhecimento de sua sintonia metodológica e política com a visão histórica então prevalecente e que seria projetada, com pequenas variações, sobre as primeiras décadas da era republicana⁹. A partir de tais constatações, livro que deu origem à seção *Formação da pátria* constituiu mais do que um “esboço”, pois trazia muitos fatos inéditos, corrigia datas, dava interpretações novas, que seriam, aliás, sempre repetidas nos manuais posteriores¹⁰.

Em uma “Advertência”, logo na abertura do livro, o próprio Rio Branco explicava a origem e os intentos de sua obra:

Este pequeno volume resulta de uma tiragem à parte do capítulo V da obra *Le Brésil en 1889*, publicado por F. J. de Santana Nery, com a colaboração de inúmeros brasileiros, seus compatriotas e amigos.

⁹ SANTOS , Luís Cláudio Villafaña G. O Barão do Rio Branco como historiador. In: *Revista Brasileira*, fase 7, a. 18, n. 69, out.-dez. 2011, p. 42 e 44.

¹⁰ LAFER, Celso. Prefácio. In: PARANHOS, José Maria da Silva. *Esboço da História do Brasil*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão; Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 1992. p. 8.

O Autor, convidado a se encarregar desse capítulo num momento em que outros trabalhos igualmente urgentes o ocupavam, teve de se limitar a reproduzir, com algumas modificações e um pouco mais de desenvolvimento, o capítulo História, que redigira sob a direção do sábio E. Lavasseur do Instituto, para o artigo Brésil, da *Grande Encyclopédia*.

O *Esboço da História do Brasil* é, pois, uma nova edição, corrigida e aumentada, desse trabalho. Trata-se de um compêndio, sem pretensões literárias e que não aspira a outro mérito que o de poder dar noções exatas aos estrangeiros que desejam adquirir um conhecimento sumário da História do Brasil até os nossos dias, para estudá-la detalhadamente em outros livros. O Autor procurou apresentar o maior número de fatos e data que pôde reunir em algumas páginas, corrigir os erros que se reproduzem quase sempre nas obras estrangeiras sobre o Brasil, e tratar com um pouco mais de desenvoltura os acontecimentos que interessam ao mesmo tempo à história colonial e marítima da França.

O Autor, ocupando-se desde muitos anos da história de seu país, consultou as melhores fontes e pôde introduzir neste compêndio um certo número de revelações inéditas.¹¹

O livro de Rio Branco era dividido em duas partes. A primeira destinava-se ao Período Colonial (1500-1800), abordando: descoberta do Brasil; primeiras explorações; começo da colonização; os franceses no Rio de Janeiro; fundação do Rio de Janeiro; começo do domínio espanhol; hostilidades dos franceses, ingleses e holandeses; os franceses no Maranhão; ocupação do Amazonas; divisão do Brasil em dois governos; invasões holandesas; Guerra de Trinta Anos no Brasil; a conquista dos sertões do século XVI ao século XVII; Guerra dos paulistas; descoberta das minas de ouro; o comércio do Brasil do século XVI ao século XVII; a guerra contra os espanhóis e as invasões francesas nos séculos

¹¹ PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p.9-10.

XVII e XVIII; desenvolvimento e progresso do Brasil desde a descoberta das minas até o começo do século XIX; as hostilidades dos franceses e as guerras de 1801 entre Espanha e Portugal. Já a segunda voltava-se ao “Brasil independente”, colocando em destaque a chegada da família de Bragança; o Reino do Brasil; a independência e o reinado do Imperador D. Pedro I; e o reinado do Imperador D. Pedro II¹².

Em outras edições, a obra original do Barão do Rio Branco seria complementada com tópicos acerca da formação republicana brasileira, com a participação dos estudiosos José Bernardino Paranhos da Silva – bacharel em Letras pelo Ginásio Nacional e bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro, atuando como inspetor geral do ensino no município de Campos e no de S. João da Barra¹³ – e Max Fleiuss – que foi um jornalista, historiador e professor, sendo diplomado em Direito e atuando como secretário perpétuo do IHGB, além de ter sido membro de diversas associações culturais¹⁴. Além de seus vínculos ao Instituto Histórico, este último teve ativa atuação como historiador, escrevendo livros como *Páginas de História* e *História administrativa do Brasil*.

¹² PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964. p. 105.

¹³ BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898. v. 4, p. 523.

¹⁴ COUTINHO, Afrânia & SOUSA, J. Galante de. *Encyclopédia de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Fundação de Assistência ao Estudante, 1990. v. 1, p. 608.

No que tange à *Páginas da História*, Max Fleiuss definia o livro como “uma coletânea de trabalhos publicados em jornais diários, na *Revista* e no *Dicionário* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. Nesse sentido, esclarecia que, “à míngua de outro valor”, seus escritos “encerram o do culto sincero às grandes figuras do passado de nossa pátria e reúnem subsídios para melhores trabalhos”. Em tal publicação, o escritor apresentava diversificados assuntos, como os cem anos da independência, os “heróis” da independência, a aclamação de D. Pedro I, a coroação de D. Pedro I, a paladina da independência, o centenário da morte da primeira imperatriz, Joaquim Gonçalves Ledo, o centenário da abertura da Constituinte do Império, o centenário de Henrique Fleiuss, a imperatriz Tereza Cristina Maria, Varnhagen, a bibliografia de Varnhagen, o Museu Mariano Procópio, a saudação aos membros do 1º Congresso Internacional de História da América, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (síntese de sua história), dois de julho de 1823, contribuições para a História do Teatro no Brasil, subsídios para a História da Imprensa no Brasil e crônicas de Machado de Assis na *Ilustração Brasileira* (1876-1878)¹⁵.

Já sua outra obra de natureza histórica, intitulada *História administrativa do Brasil*, era considerada como um precioso repositório de coisas do passado e, mais ainda, um opulento manancial de fecundos ensinamentos para quantos desejarem acompanhar, ao longo do tempo, o desenvolvimento de muitas de nossas instituições. Tal estudo era apontado ainda como uma síntese clara e

¹⁵ FLEIUSS, Max. *Páginas de História*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930. p. 5-7.

precisa de nossa organização administrativa, datas e fatos, que o tornam de valor inestimável para o estudo da formação brasileira. Além disso, o livro era descrito como uma “obra conscienciosa de patriotismo, de justiça e de verdade” e de “utilidade indiscutível”¹⁶. Os temas abordados no livro acerca da organização administrativa brasileira eram: Martim Afonso, Capitanias, donatários, atribuições reguladas por cartas de doação e forais; a criação do Governo Geral, a unificação administrativa, os regimentos gerais dados ao governador, ouvidor e provedor; a divisão do Governo Geral do Brasil em dois governos do Norte e do Sul, suas atribuições, unificação posterior e jurisdição da igreja; Vice-Reinado; D. João (Regência e Reino); D. Pedro I (Regência e Império); Regências (provisória e definitiva, trina e uma); e D. Pedro II¹⁷.

A quadrinização dos textos da lavra do Barão do Rio Branco, complementados por José Bernardino Paranhos da Silva e Max Fleiuss para construir a página *Formação da pátria*, na maior parte das edições, teve as legendas e os desenhos respectivamente ao encargo de Martim Vaz, artista gráfico com significativa atuação no meio editorial, e Miguel Hochman, artista plástico, ilustrador, quadrinista e cenógrafo, que atuou em outras revistas infanto-juvenis como o *Tico-Tico*. O sucesso de tal projeto de cunho histórico da revista *Suplemento Juvenil* foi tão considerável que a editora viria a lançá-lo no formato de livro, anunciando uma “História do Brasil – toda em desenhos”,

¹⁶ LYRA, A. Tavares de. Apresentação. In: FLEIUS, Max. *História administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923. p. vii-ix.

¹⁷ FLEIUS, Max. *História administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923. p. 357.

mantendo o título “*Formação da pátria*” e demarcando que o mesmo seria vendido em volume encadernado, “baseada na História do Brasil do Barão do Rio Branco, com prefácio e revisão de Max Fleiuss”¹⁸, ou seja, mantendo a organização geral daquela que fora publicada nas páginas do periódico.

História Do Brasil - Toda Em Desenhos

“Formação Da Pátria”

baseada na história do Brasil do Barão do Rio Branco, com prefácio e revisão de Max Fleiuss, em volume encadernado estará à venda nos primeiros dias de junho

¹⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 maio 1943.

A FORMAÇÃO DA PÁTRIA

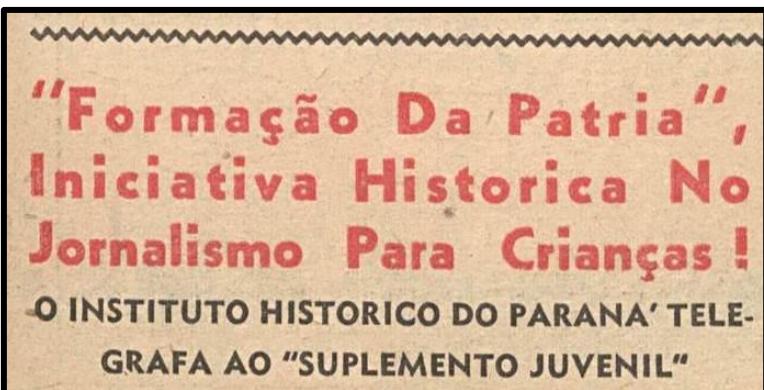
Na primeira inserção da série *Formação pátria*, a revista deixava bem evidenciados os fundamentos cívicos, patrióticos e nacionalistas que inspiravam tal iniciativa editorial, ao afirmar que, “com esta página tem início a mais empolgante história de quantas já publicamos”, uma vez que, com tal seção,, o Brasil, que já “é grande, maior será na pujança de seus filhos”¹⁹. Já em meio às edições da seção, o periódico recebeu um elogio do Instituto Histórico do Paraná, identificando na *Formação da pátria* uma “iniciativa histórica no jornalismo para crianças”, diante do que a redação utilizava a oportunidade para reforçar os intentos voltados ao civismo:

O *Suplemento Juvenil*, que tem recebido os maiores aplausos pelas suas atividades nacionalistas (...) acaba de ter mais uma demonstração da boa acolhida que todas as suas iniciativas despertam, com o telegrama que nos veio do Instituto Histórico Paranaense, sobre a página *Formação da pátria*.

Podemos afirmar, sem exagero, que essa página simples e bonita, publicada semanalmente, aos sábados, é a maior tentativa de História Brasileira feita até hoje exclusivamente para a gurizada. Há livros completos sobre o assunto. Há bibliotecas, até. Mas *Formação da pátria* não é um compêndio, antes pelo contrário, uma história movimentada e interessante, que prende a atenção pela beleza dos seus desenhos e pela simplicidade de sua linguagem. Parece até um romance, um romance de nossa terra, desde os seus primórdios, desde quando não passava de um imenso país, coberto de florestas virgens, povoados de indígenas e de animais ferozes, enorme território inexplorado e fecundo que um dia viria a ser a nossa pátria querida.²⁰

¹⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.

²⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1940.



Ao longo de cem edições do *Suplemento Juvenil*, publicadas durante dois anos, a página *Formação da pátria* foi apresentada consecutivamente, semana a semana, com poucas quebras em tal continuidade. O conteúdo da seção cobriu quase quatro séculos e meio, elegendo alguns dos episódios que teriam demarcado o devir histórico nacional. Bem de acordo com a obra que lhe deu origem, com a autoria do Barão do Rio Branco, assim as complementações que foram realizadas para a mesma, em busca de trazer-lhe certa contemporaneidade, houve uma predileção pelo enfoque político, diplomático e militar, embora outros conteúdos também chegassem a aparecer. Assim, a cobertura da página envolveu desde a incorporação do Brasil ao projeto de expansão marítimo-comercial português até a chegada de Vargas ao poder, com a conclusão se localizando na implantação do Estado Novo.

► 2º semestre de 1940

- 1ª inserção – 10 ago. 1940 → “descobrimento” do Brasil
- 2ª inserção – 17 ago. 1940 → os contatos iniciais com os indígenas
- 3ª inserção – 24 ago. 1940 → os confrontos com os habitantes originais
- 4ª inserção – 31 ago. 1940 → as “aventuras” dos primeiros portugueses
- 5ª inserção – 7 set. 1940 → os conflitos originais com os franceses
- 6ª inserção – 14 set. 1940 → as expedições de Martim Afonso de Souza

- 7^a inserção – 21 set. 1940 → a formação das Capitanias Hereditárias
- 8^a inserção – 28 set. 1940 → a implantação do Governo Geral
- 9^a inserção – 5 out. 1940 → a povoação de São Paulo
- 10^a inserção – 12 out. 1940 → invasão francesa
- 11^a inserção – 19 out. 1940 → a resistência aos franceses
- 12^a inserção – 26 out. 1940 → a fundação do Rio de Janeiro
- 13^a inserção – 2 nov. 1940 → permanência da luta contra os franceses
- 14^a inserção – 9 nov. 1940 → a continuidade da guerra
- 15^a inserção – 16 nov. 1940 → a União Ibérica e o surgimento de novos inimigos
- 16^a inserção – 23 nov. 1940 → as perspectivas de novas invasões
- 17^a inserção – 30 nov. 1940 → reforços lusos na costa brasileira
- 18^a inserção – 7 dez. 1940 → as guerras europeias e o Brasil
- 19^a inserção – 14 dez. 1940 → a penetração do “sertão” brasileiro
- 20^a inserção – 21 dez. 1940 → continuidade da resistência aos invasores
- 21^a inserção – 28 dez. 1940 → o avanço luso pelo norte do Brasil

Formação Da Patria

Baseada Na Histeria De Brasil De Barão Do Rio Branco

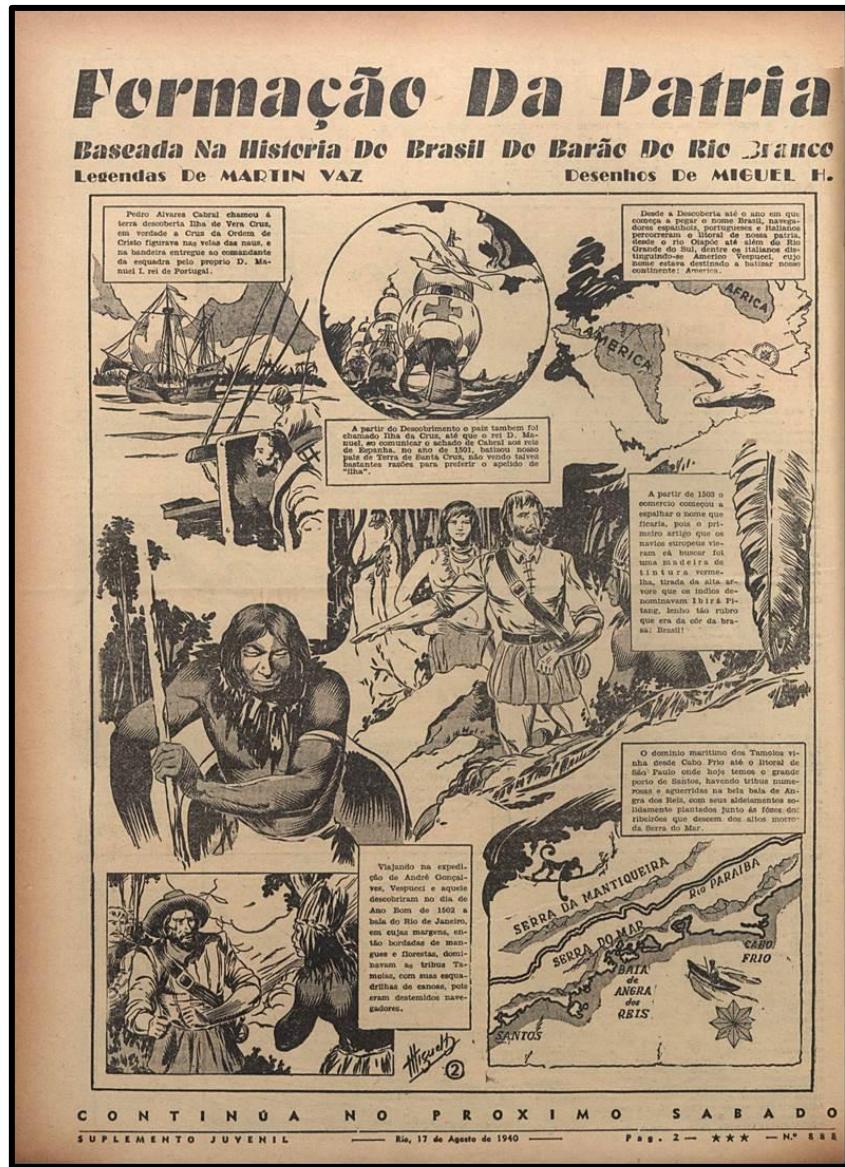
Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Com Esta Pagina Tem Inicio a Mais Empolgante Historia De Quantas Já Publicamos: "Formação Da Patria". O Brasil é Grande e Major Ainda Será Na Pujanca De Seus Filhos. A Continuação Aparecerá No Próximo Sabado.

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 10 ago. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 17 ago. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na Histeria Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ **Desenhos De MIGUEL H.**



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 24 de Agosto de 1940

P a g e , 2 — ★ ★ ★ — N . ° 8 9 1

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 24 ago. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 ago. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

Panel 1: It was the time to dispute our portuguese coast with the Indians, who gave us the name of Brazil, rendering services to the Indians, particularly French, who came to recruit them as pirates by government. In 1500, the Frenchman, Jean de Gonville, came from Honfleur, went to the Amazon and the Rio Negro, Paraguai.

Panel 2: AFONSO DE ALBUQUERQUE

Panel 3: O litoral do Brasil coupa a ser comtemplado, que o africano, e desde 1506 as expedições portuguesas, que, partindo das Indias, passaram a escalar na costa brasileira, e assim, em 1530, quando foram capturados, entre eles Afonso de Albuquerque.

Panel 4: A expedição da costa norte do Brasil, dirigiu-se pouco antes da chegada de Magalhães um certo Afonso Ribeiro, que foi morto pelos índios num combate de praia. Em 1530, o Cravo, Jacques, especialmente encarregado para explorar portuguesa de exterminar os piratas do pau brasil, e, depois de fundar uma fábrica em Pernambuco, devolveu traz náus francesas na costa da Bahia.

Panel 5: Os grandes navegantes espanhóis da época, discípulos de Cristóvão, que descobriram o continente, que o africano, e desde 1506 as expedições portuguesas, que, partindo das Indias, passaram a escalar na costa brasileira, e assim, em 1530, quando foram capturados, entre eles Afonso de Albuquerque.

Panel 6: Também a serviço de Espanha visitou-nos o genial naufrago Ferrão de Magalhães, o qual, cintando em dar a volta ao mundo, partiu de Lisboa, em 1519, e chegou à Guiné, em Janeiro de 1519, daí levando um navio e uma frota de 100 homens, que se considerava o primeiro brasileiro a percorrer os mares do globo.

Panel 7: Voltando a cargo em 1520, os franceses tomaram e saquearam Salvador, e, em 1522, o português, Francisco de Almeida, comandante de Diogo Dias, e nesse mesmo ano, aventureiros holandeses, sob o comando de Pedro Álvares Cabral, comandante do "San Hawming" de Plymouth. As riquezas de Salvador eram muito apreciadas, e para elas, continuavam interessando os comerciantes das principais cidades industriais da Europa ocidental.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL Rio, 7 de Setembro de 1940 — Pág. 2 — *** — N.º 893

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 set. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 set. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O
SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 21 de Setembro de 1940 — Pág. 2 — * * * — N° 903

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 set. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 set. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na História De Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

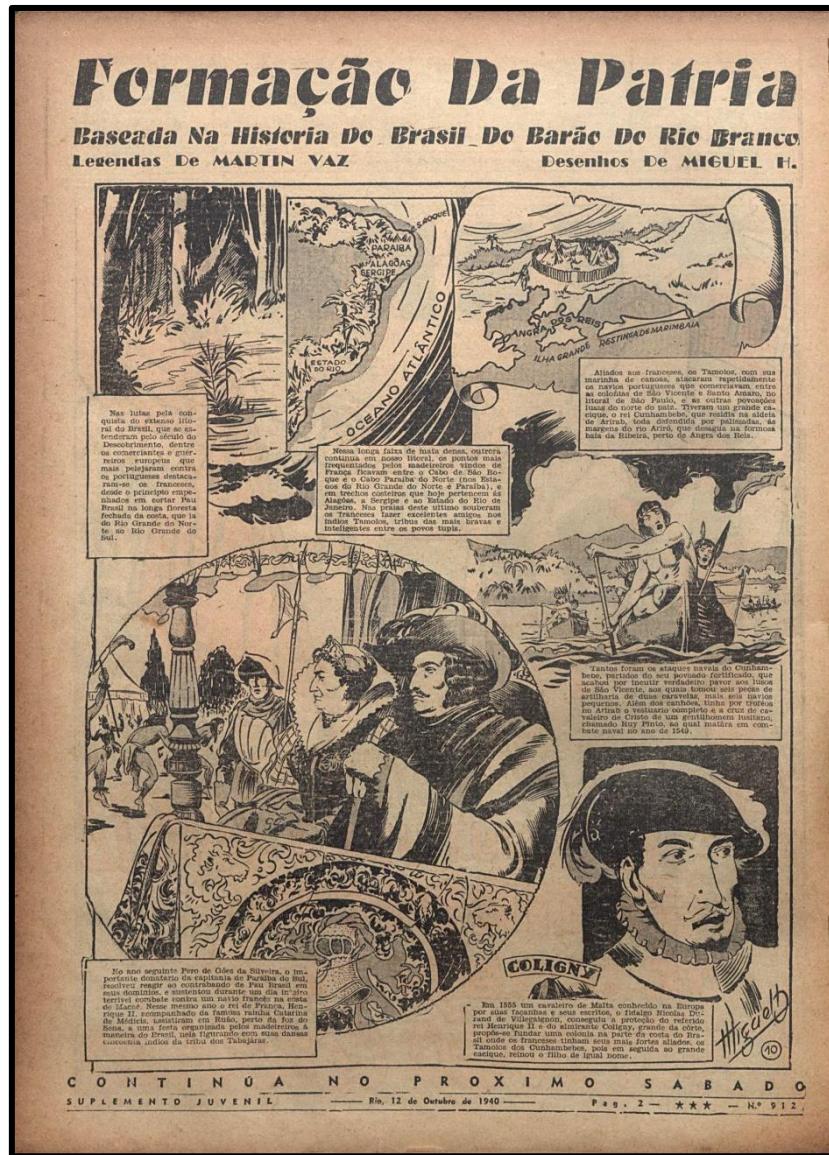
Desenhos De MIGUEL H.



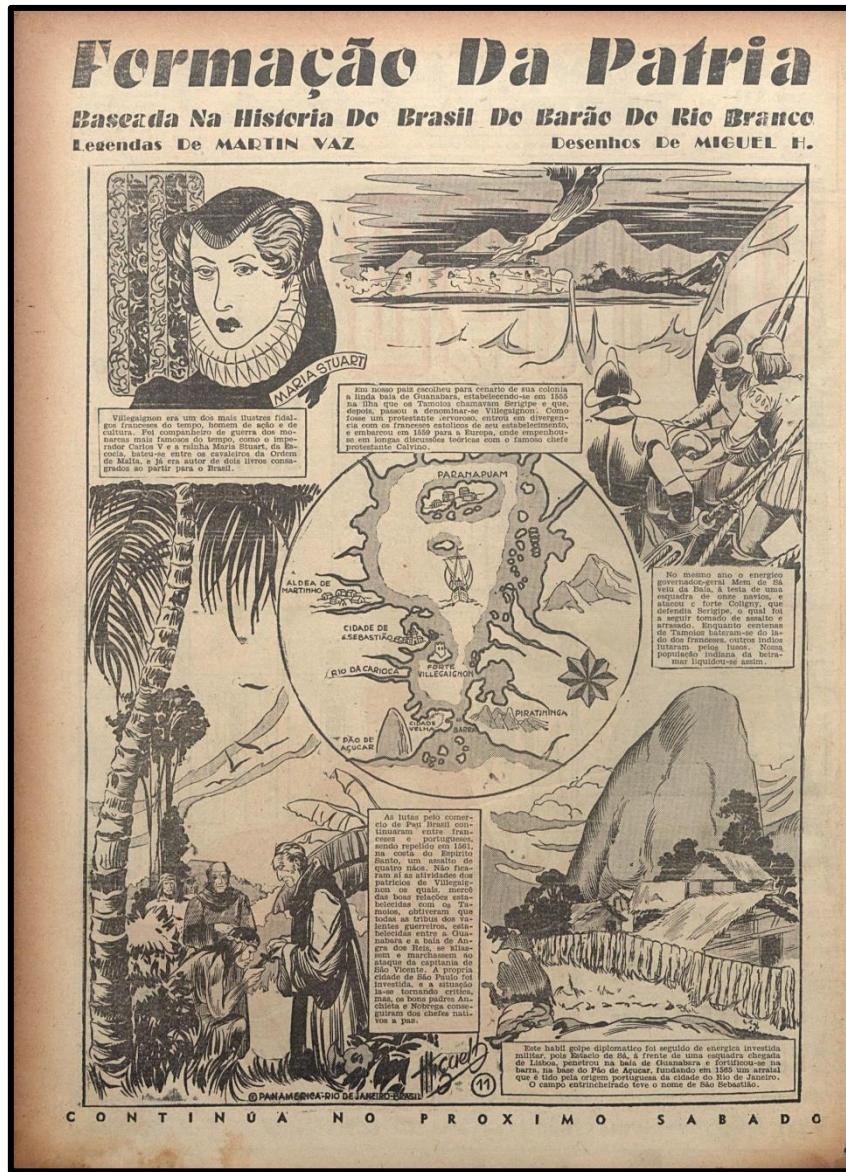
CONTINGA NO PROXIMO SABADO

Pág. 2 — ¥¥¥ — N.º 909 — Rio, 5 de Outubro de 1940 — SUPLEMENTO JUVENIL

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 5 out. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 12 out. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL RIO de Janeiro, 19 out. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 26 out. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na Historia Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

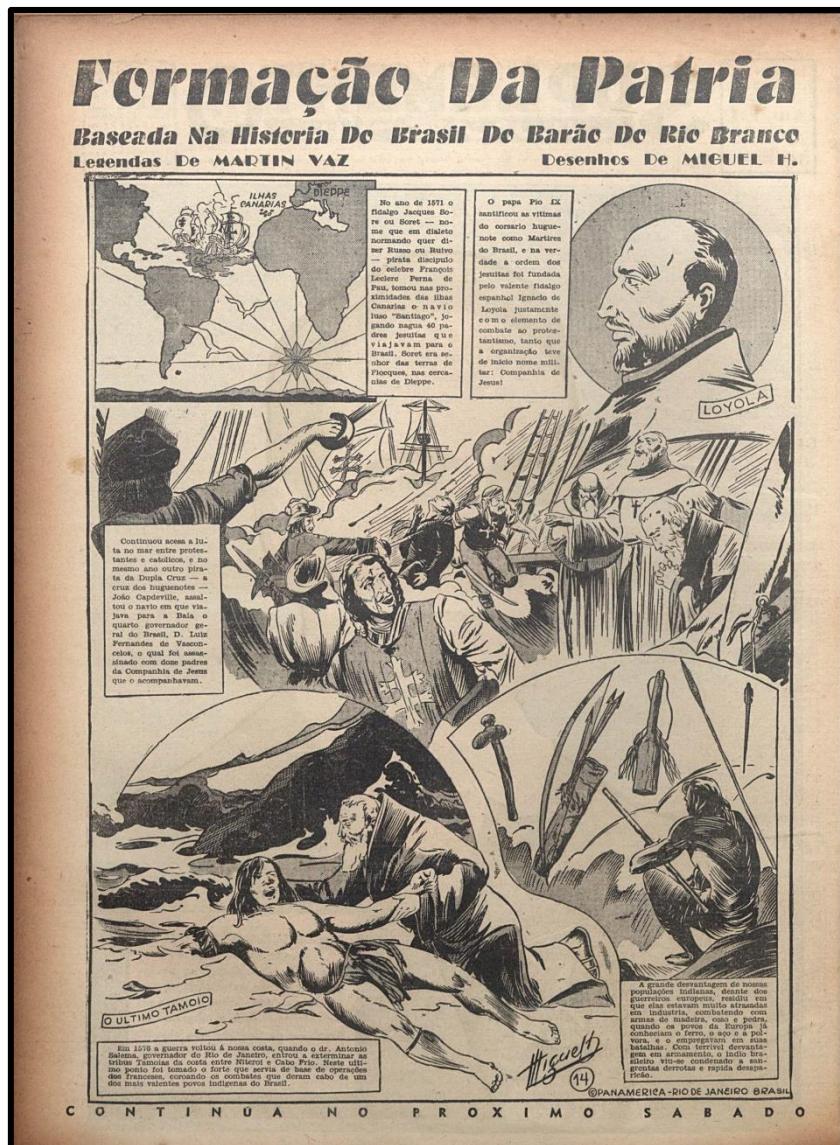
Legendas De MARTÍN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 9 nov. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na Histeria Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



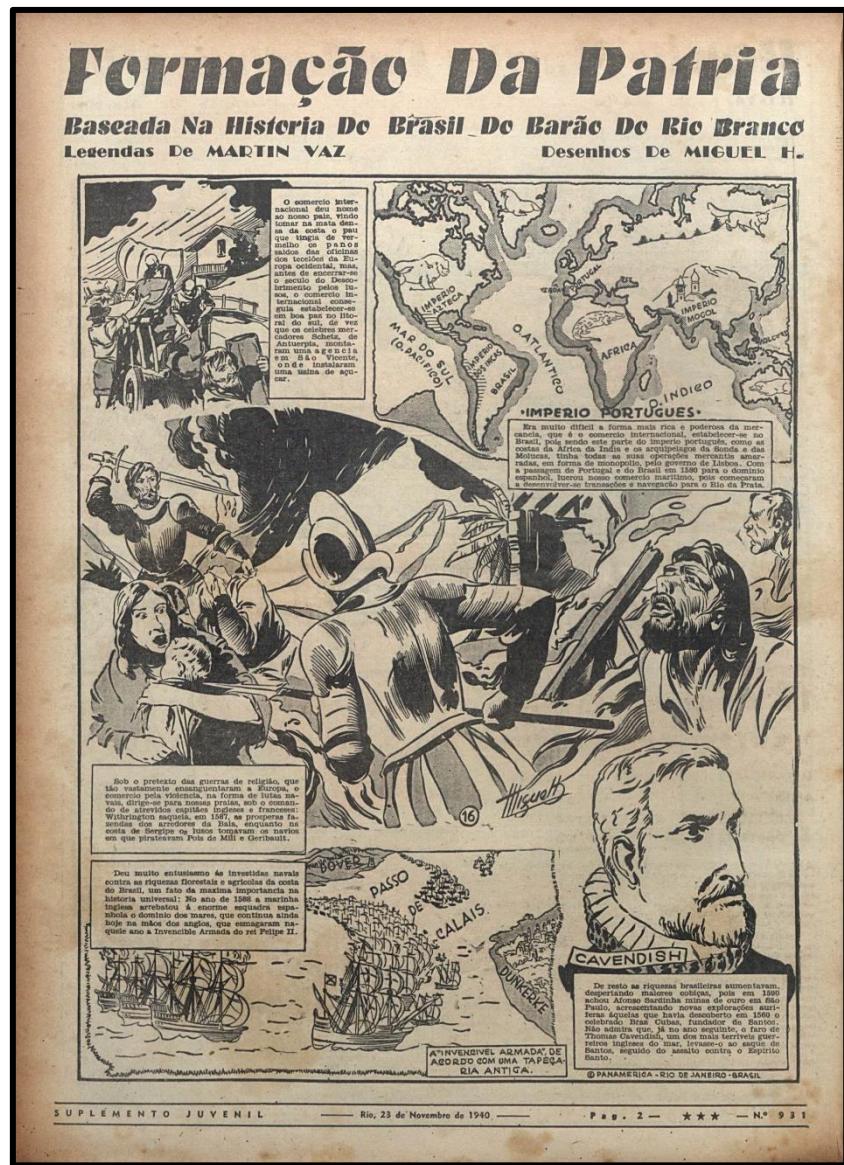
C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

— Rio, 16 de Novembro de 1940 —

P a g . 2 — ★ ★ ★ — N.º 928

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL RIO de Janeiro, 23 nov. 1940.

Formação Da Patria

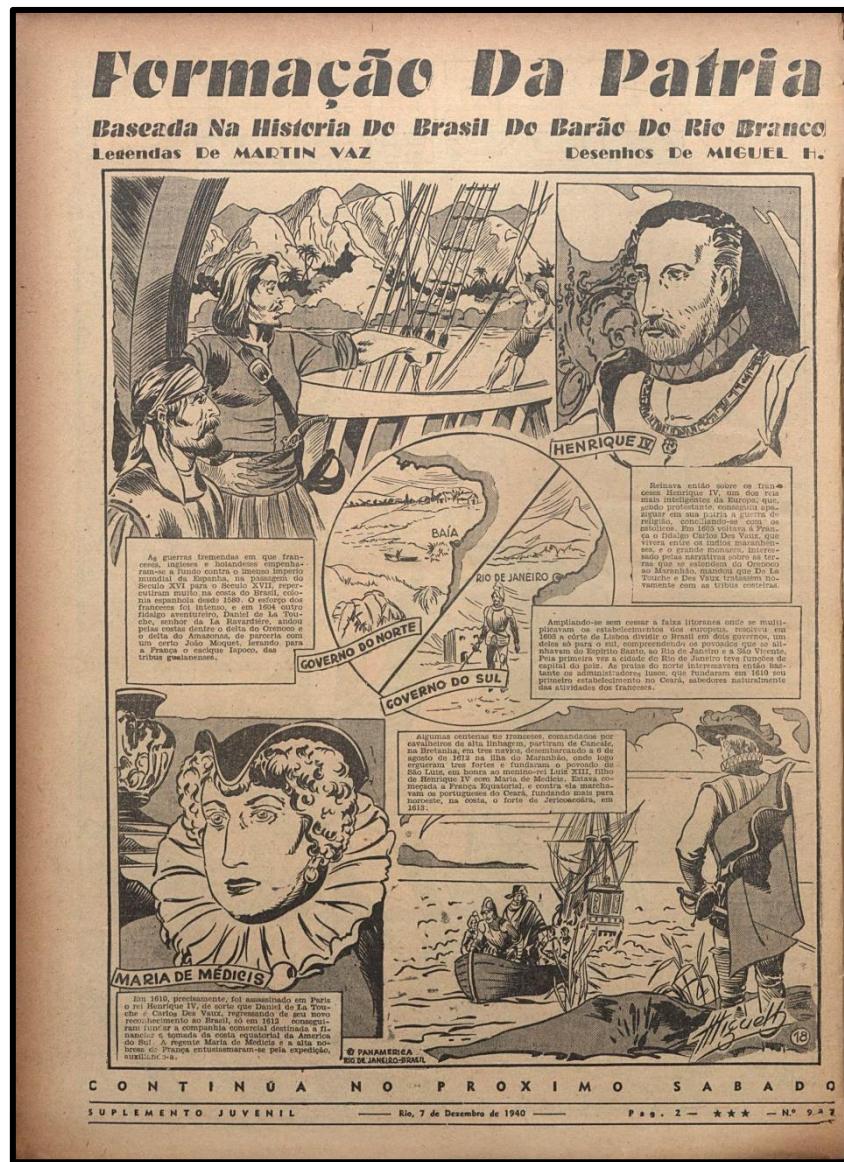
Baseada Na História De Brasil De Barão Do Rio Branco
Legendas De MARTIN VAZ **Desenhos De MIGUEL H.**



C O N T I N U A N O P R O X I M C S A B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L — Rio, 30 de Novembro de 1940 — P a g . 2 — * * * — N.º 934

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 30 nov. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 dez. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na Historia De Brasil De Barão De Rio Branco
Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.



CONTINUA NO PROXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 14 de Dezembro de 1940

Pág. 2 — ★★ — N.º 941

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 dez. 1940.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 dez. 1940.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 28 de Dezembro de 1940 — Pág. 2 — ★★ — N.º 947

SUPLEMENTO JUVENIL RIO de Janeiro, 28 dez. 1940.

► 1º semestre de 1941

- 22^a inserção – 4 jan. 1941 → a expansão a partir do bandeirantismo
- 23^a inserção – 11 jan. 1941 → o avanço pelo centro e o sul
- 24^a inserção – 18 jan. 1941 → novas expansões portuguesas
- 25^a inserção – 25 jan. 1941 → reordenação administrativa do Brasil
- 26^a inserção – 1º fev. 1941 → as origens das invasões holandesas
- 27^a inserção – 8 fev. 1941 → a economia açucareira
- 28^a inserção – 15 fev. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 29^a inserção – 22 fev. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 30^a inserção – 1º mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 31^a inserção – 8 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 32^a inserção – 15 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 33^a inserção – 22 mar. 1941 → a Restauração Portuguesa
- 34^a inserção – 29 mar. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 35^a inserção – 5 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 36^a inserção – 12 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 37^a inserção – 19 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência
- 38^a inserção – 26 abr. 1941 → invasão holandesa e resistência

- 39^a inserção – 3 maio 1941 → o fim da Guerra dos Trinta Anos
- 40^a inserção – 10 maio 1941 → os avanços territoriais portugueses no Brasil
- 41^a inserção – 17 maio 1941 → invasão holandesa e expansão lusa
- 42^a inserção – 24 maio 1941 → fortificações da costa e aniquilação indígena
- 43^a inserção – 31 maio 1941 → os progressos na região nordeste
- 44^a inserção – 7 jun. 1941 → a expansão no nordeste e no sudeste
- 45^a inserção – 14 jun. 1941 → permanências da expansão lusa
- 46^a inserção – 21 jun. 1941 → permanências da expansão lusa
- 47^a inserção – 28 jun. 1941 → ainda a expansão e os quilombolas



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jan. 1941.

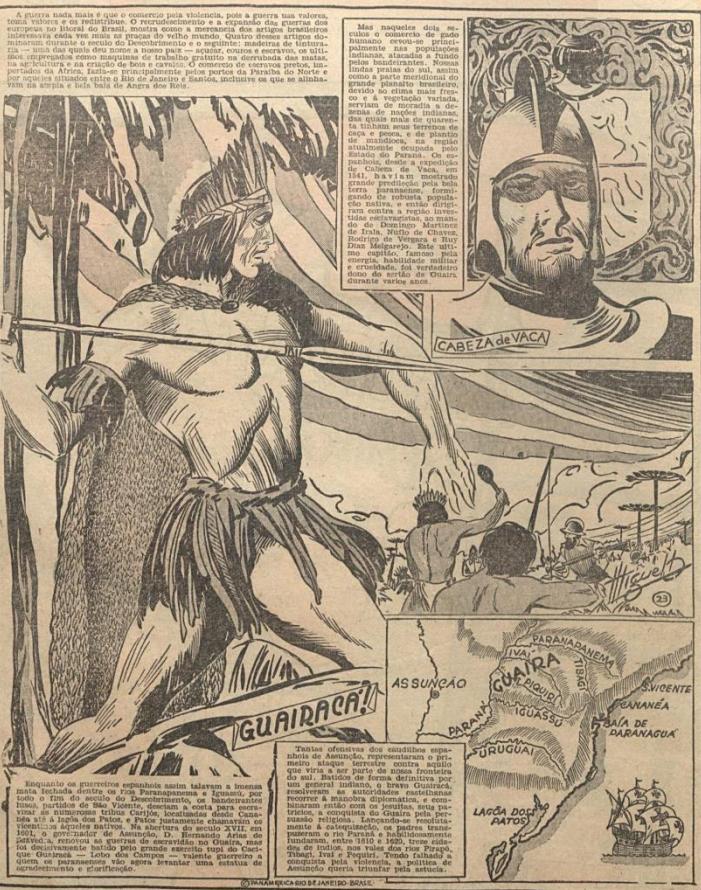
Formação Da Patria

Baseada Na Histeria Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Resenhas De MIGUEL H.

A guerra nôa dava é que o comércio pôs obliterado, pois a guerra uns valores, tanto de bens como de serviços. O recrudescimento e a expansão do comércio europeu no litoral do Brasil, mostra como a mercadoria dos artigos brasileiros interessava cada vez mais na praças do mundo inteiro. Quatro desses artigos dominavam o comércio daquele tempo: o açúcar, o couro e os escravos, os utensílios agrícolas e na criação de bodes e cavalos. O comércio de escravos era portado da África, Índia — principalmente pelas portas da Paraíba do Norte e São Paulo — e da Bahia de Angra dos Reis.



Enquanto os guerreiros espanhóis assim talavam a fomeira na trilha dentada da Rio Paranaíba e Iguatu, por todo o dia, os indios de São Vicente, descomparados, partidos de São Vicente, desciam a costa para encarregarem os portugueses locais desde Cananéia até à lagoa dos Patos e, na abertura do sulco XVI, em que se achava o Assentamento, os portugueses, que haviam passado a noite a dormir no pátio da igreja, acordaram, removou as gueras de escravidão no Guirau, mas que, quando o Lobo do Campo, que era o chefe exercitou a sua autoridade, os paranaenses vaga levantaram uma estatua de agradecimento e cortesia.

defensivas dos caudilhos esparsos, representaram o prímeiro terrestre contra aquilo que parte de nossas fronteiras, eis que se definia por: o índio, o bruto, o Guanaco, as autoridades castelhanas, manobra diplomática, e comum com os jesuítas, seus padres, e os sacerdotes pelo perigo. Lançando-se ao ataque, a reequização, os padres transporão Paraná e habilidiosamente entre 1610 e 1620, treze cidades, São Paulo, Rio Grande, Pirapó, e Fequiri. Tendo falhado a violência, a política de queria triunfar pela astúcia.

C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O
S U P L E M E N T O J U V E N I L — R i o , 11 d e J a n e i r o d e 1941 — P a g . X — * * * — N ° 9 5 4

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 jan. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 jan. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na Histeria Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Em 1824 o Brasil, que atualmente compreende vinte e duas circunscrições, foi dividido em dois Estados: ao norte o Estado do Maranhão; no Sul o Estado do Brasil, que ia até a Ilha de Santa Catarina. No Sul, os bandeirantes paulistas haviam sido batidos pelo caçique Talobá. Munici Pretó e Antonio Raposo Tavares organizaram então uma formidável bandeira.



ANTONIO RAPOSO TAVARES



Em 1630, a Guerra dos Trinta Anos, uma das mais fatais da historia que *vinha* ensanguentando a Europa, entrou em fase de triunfos para os protestantes, comandados agora pelo melhor general da época, o celebre Gustavo II Adolfo da Suécia e tambem os holandeses que eram os campeões do protestantismo no norte, mas iniciaram sua mais formidavel tentativa para conquistar o Brasil, que era para o reino muito "o paiz", sa plantacao de Pernambuco e em seguida se estender de Pernambuco.

Coibiu a Companhia das Índias Ocidentais, pujante organização que abrangia quase todo o Brasil, e que se preparava para armá-la frota de stanza, a qual, compeça de 61 navios, ficou composta a maior poderosa do mundo, naquele ano, estando o comando entre os portugueses, que eram 1.200, e os holandeses, que eram 2.000, armado a 7.000 homens, no mundo de Corinto Waardenburg, capitão armado apoderado de Olinda e Recife entre 16 de fevereiro e 2 de março de 1654, quando o seu exército, que era de 10.000 homens tão imponente nessa guerra cruel. Longa luta ia travar-se, pois os europeus, que eram 10.000, e os portugueses, que eram 1.000, eram hábil e energico Matias de Albuquerque, tipo de general inteligente e bravo em nossas guerras coloniais.



NAO DE GUERRA HOLANDESE DO SÉCULO XVII
EX-PANAMERICA, BRASIL, 1920

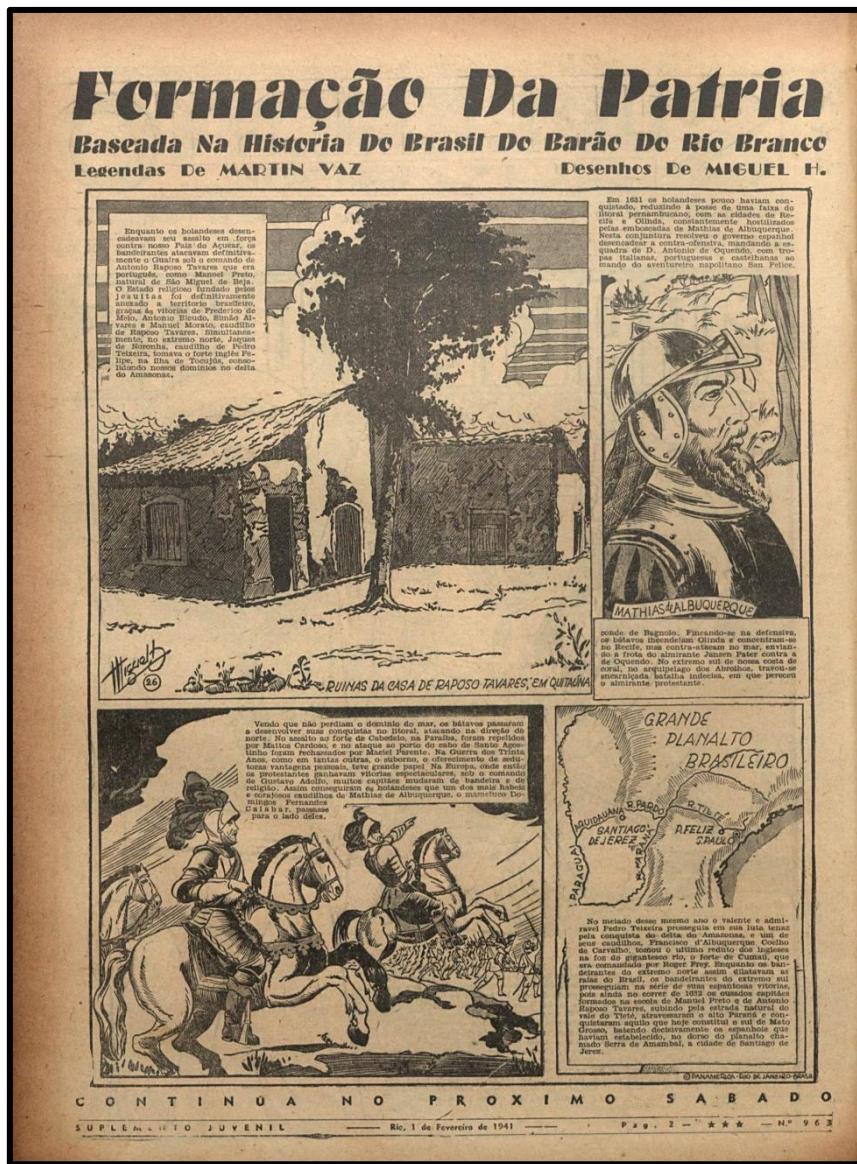
C O N T I N U A N Q P R Q X I M Q S A B A P Q

SUPLEMENTOS ALIMENTICIAIS

2025 RELEASE UNDER E.O. 14176

Journal of Oral Rehabilitation 2007 34: 102–109

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 jan. 1941.



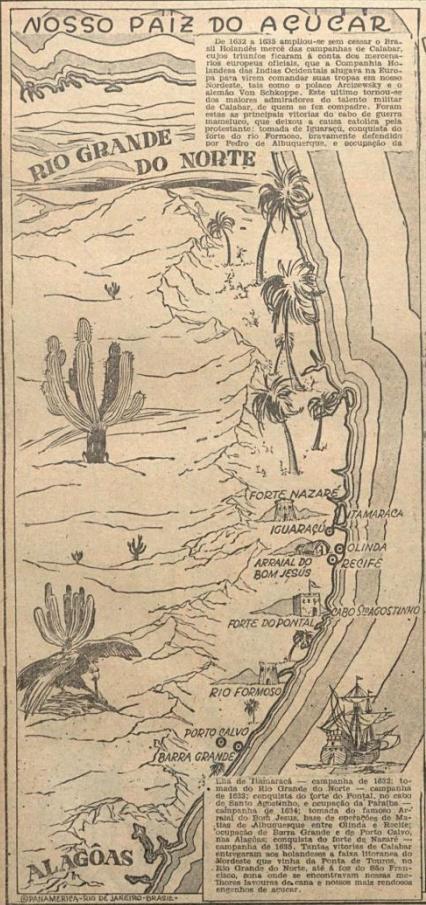
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º fev. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



SUDAMÉRICA - RIO DE JANEIRO - BRASIL



CONTINUA NO PRÓXIMO SABADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 8 de Fevereiro de 1941

Pág. 2 — *** — N.º 967

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 8 fev. 1941.

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 fev. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

No começo de 1687 partiu Raposo Tavares sua expedição para o norte, seguindo o planalto norte do Rio Grande, e desceu o Rio das Mortes, correndo sucessivamente para oeste, descendo o Rio das Mortes, e desceu o grande reduto de São Francisco, que é o Rio Negro. No mesmo ano em que o português Pedro Teixeira percorria nossas fronteiras ao sul, o holandês Maurício de Nassau, com quem as levaria previamente a Portugal, e que era o governador da Província do Norte, partindo de Belém, fez passar a sua expedição do território espanhol do vice-reinado de Salvador, e, com suas exequitáveis fluviais, desceu o Rio Pará, chegando a Iquitos, bem adentro do território que faziam nossas fronteiras. Nesses anos está admirável exemplo de bravura e de audácia, que Pedro Teixeira deu quando, no seu primeiro expediente,

Enquanto o território nacional se dilatava para o meridiano e para o oeste, na Guerra do Acre, que devasta-va o sul, os holandeses, que eram aliados dos franceses, comandados por Bagnoli, haviam desencadeado contra-ataque, e haviam invadido o território brasileiro, desde o Rio Amazonas até o Rio Pará. Foi então que a Companhia Holandesa, que era a única que possuía uma frota de guerra, mandou unir a suas esquadras compostas que estavam na Europa, e que eram sob o comando do príncipe João Maurício, Duque da maria alla linhagem, e que era filho do rei da Holanda, e que era o chefe da frota holandesa. Chegando da Europa com suas tropas, o príncipeconde atacou resolutamente para o sul, ba-ixando sobre o vaseamento de Bagnoli, na batalha de Comendatubá.

IMAGEM QUE PERTECEU A RAPOSO TAVARES, EM QUITANDA

Pode considerar-se 1687 um ano fértil para os holandeses, pois se é verdade que o marechal Zichtman foi derrotado e morto na batalha de Vila Rica, no Rio Pardo, entre os combates de Guarapari, foi feito no assistente à costa portuguesa, que é o Rio Pará, e que é o Rio Amazonas. Com esse resultado, os portugueses conseguiram para os estabelecimentos luso-brasileiros do Maranhão, para o Rio Parnaíba, e para o Rio São Francisco, e para o Rio Grande, e para o Rio Paranaíba, e para o Rio Paraguai, e para o Rio Uruguai, afoi do Ucaraí, e forte do Beni, e forte do Paraguai.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 22 de Fevereiro de 1941 — Pág. 2 — *** — N.º 973

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 22 fev. 1941.

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º mar. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Em 1630, aproveitando a vinda da comitiva do governador para o cargo de vice-reitor geral do Brasil, a corte de Madrid empreendeu outro ataque ao Brasil, com o intento de conquistar nosso país do agravio dos holandeses, manejando a invasão com uma grande quadrilha e um poderoso exército. Logo que chegou à Bahia, o general que trazia a prancha de guerra reformou a comarca com grande aguardaria no Rio de Janeiro e de São Paulo, e com a ajuda das tropas res caudilhos bandeirantes, entre eles Antônio Raposo Tavares, que era de origem católica, haviam emprendido em nosso liberal, tão logo o rei de Espanha o fez para derrotar definitivamente os protestantes.

Mauricio de Nassau estava alerta no Recife e, logo, quando soube que a armada holandesa se dirigia para o norte, concentrou sua frota, que era, evidentemente, eficiente, bem armada e equipada, comandada por aventureiros chefeados por mercadores nortenhos entre eles Cornelius Tromp, que ia tornar-se, juntamente com os holandeses, um dos maiores piratas marítimos da Holanda. Vale a pena constatar que os dois países, que na época em que os batavos dominaram as estradas do comércio marítimo, eram os países mais ricos da Europa, estavam em decadência em aqueles brasilírios, sendo que Miguel De Huyser no tempo de diabolico Pieter Heyn.



C O N T I N D A N O R B O X A M Q S A B A P O

SUPLEMENTO ANNUAL — Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1941 — **Suplemento 2 — *** — N.º 280**

SUPLEMENTO JUVENIL, RIO de Janeiro, 8 mar. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 mar. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D J

SUPPLEMENTO JUVENIL

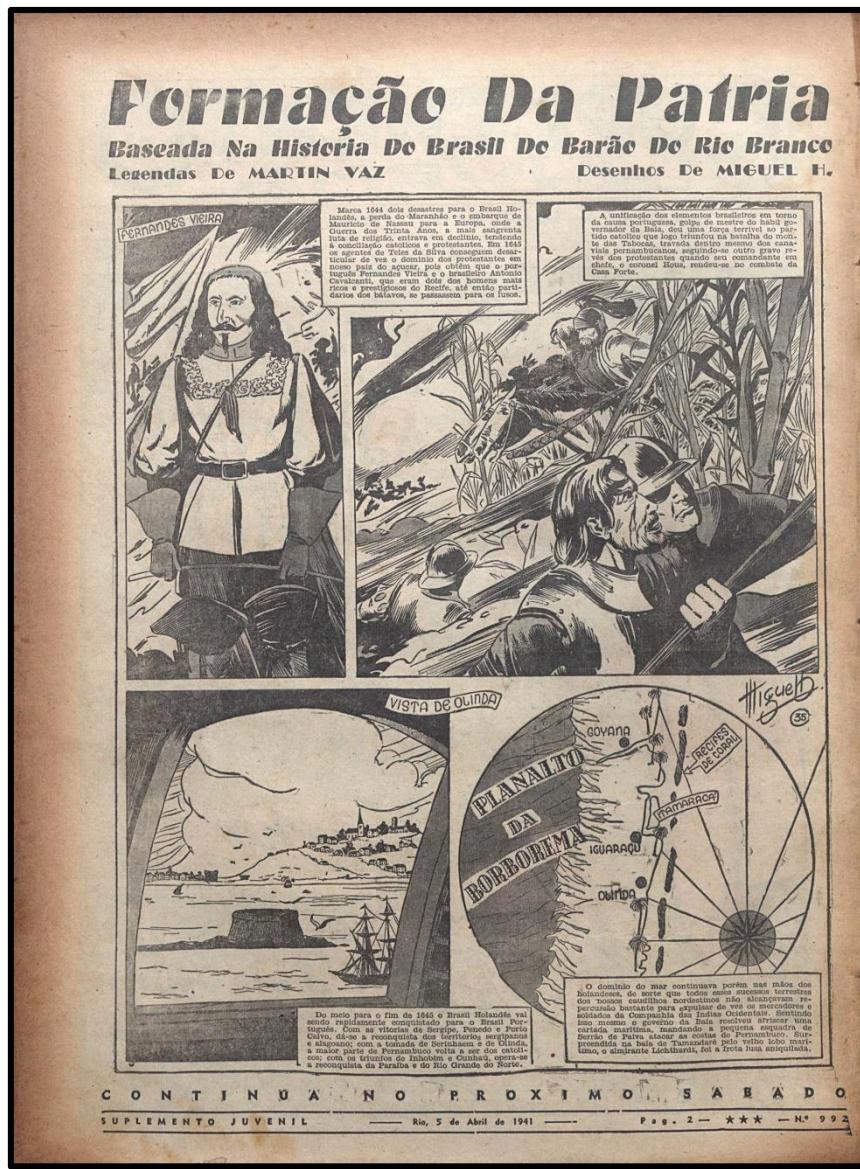
— Bis. 22 de Março de 1841 —

P a g e - * * * - N ° 9 8 6

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 22 mar. 1941.



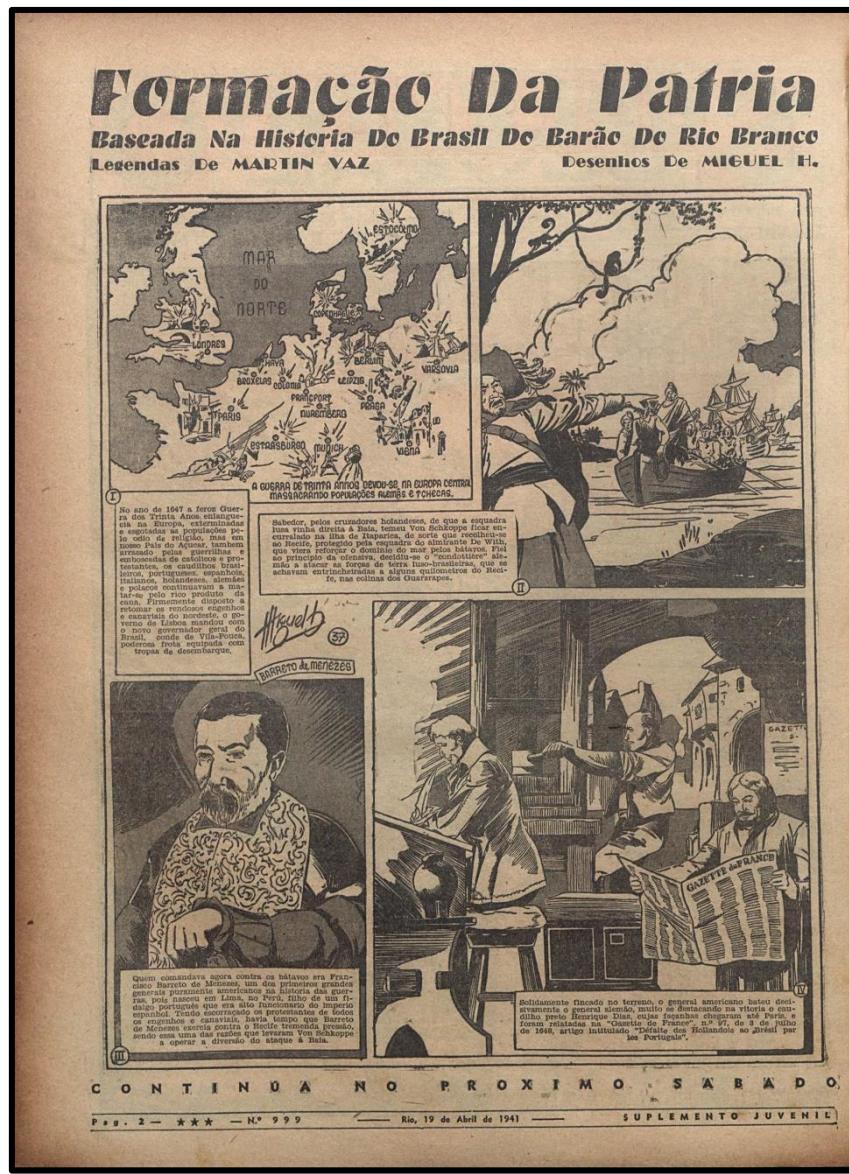
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 29 mar. 1941.



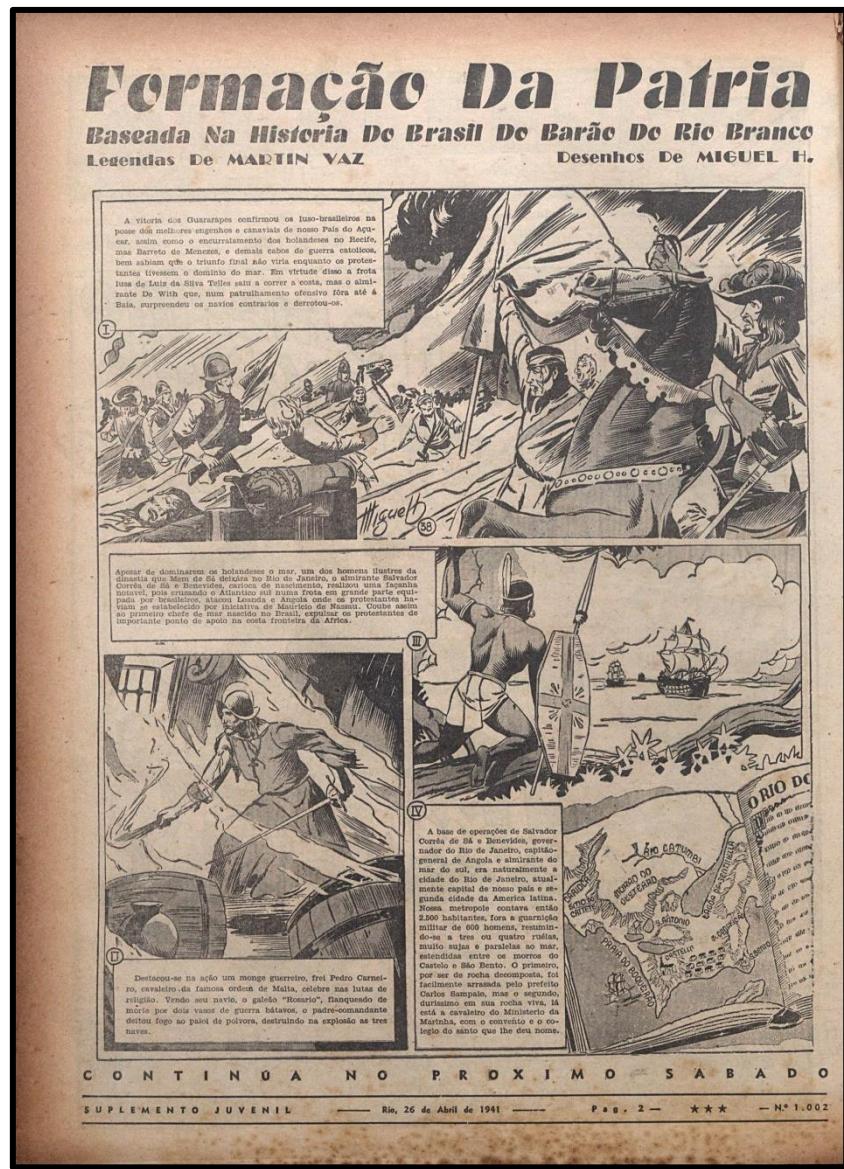
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 5 abr. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 12 abr. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 19 abr. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 26 abr. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

Mapa do ano de 1648 como o ano da paz na Europa — a Paz de Westfalia — reconhecendo-se, depois de trinta anos de matança, católicos e protestantes. Para se situar easier, é preciso lembrar que, nesse período, havia lutas internas econômicas e políticas, basta considerar que o partido protestante acabou liderando por um dos maiores heróis da história, o rei da Inglaterra, Cromwell, que, aliás, lutou, que contra o imperador da Áustria, campeão do catolicismo, aliado ao exército francês, formado por um dos povos mais católicos de Europa.

POR NO TEMPO DE RICHELIEU QUE A FRANÇA TOMOU PELA PRIMEIRA VEZ A ALBUFERA-LORÉA

BATALHA DOS GUARARAPES, DE VICTOR MEIRELLES

A Paz de Westfalia veio juntar-se à paz que já havia sido celebrada entre os holandeses e os franceses, que haviam lutado juntos contra a Inglaterra. A paz era cruel em novo Noroeste, mas a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais não estava disposta a abandonar tão depressa os canaviais e os engenhos que tinham conquistado. Os holandeses, que estavam sitiados no Recife ordenaram a seu velho demônio alemão, o general Von Schleppen, que tomasse, mais uma vez a ofensiva contra Barreto de Melo e os portugueses. O general Olinto, nas calhas dos Guararapes, formou a segunda batalha campal que posteriormente transformou os ilhéus-brileiros, no dia 19 de fevereiro de 1649.

Estava confirmada a posse dos engenhos de açúcar e canaviais em mãos do governo da Bahia, e dispôs a explorar a fundo sua nova vitória, pondo fim à guerra, apertou Barreto de Melo nos cercos do Recife, último ponto do litoral em poder dos holandeses.

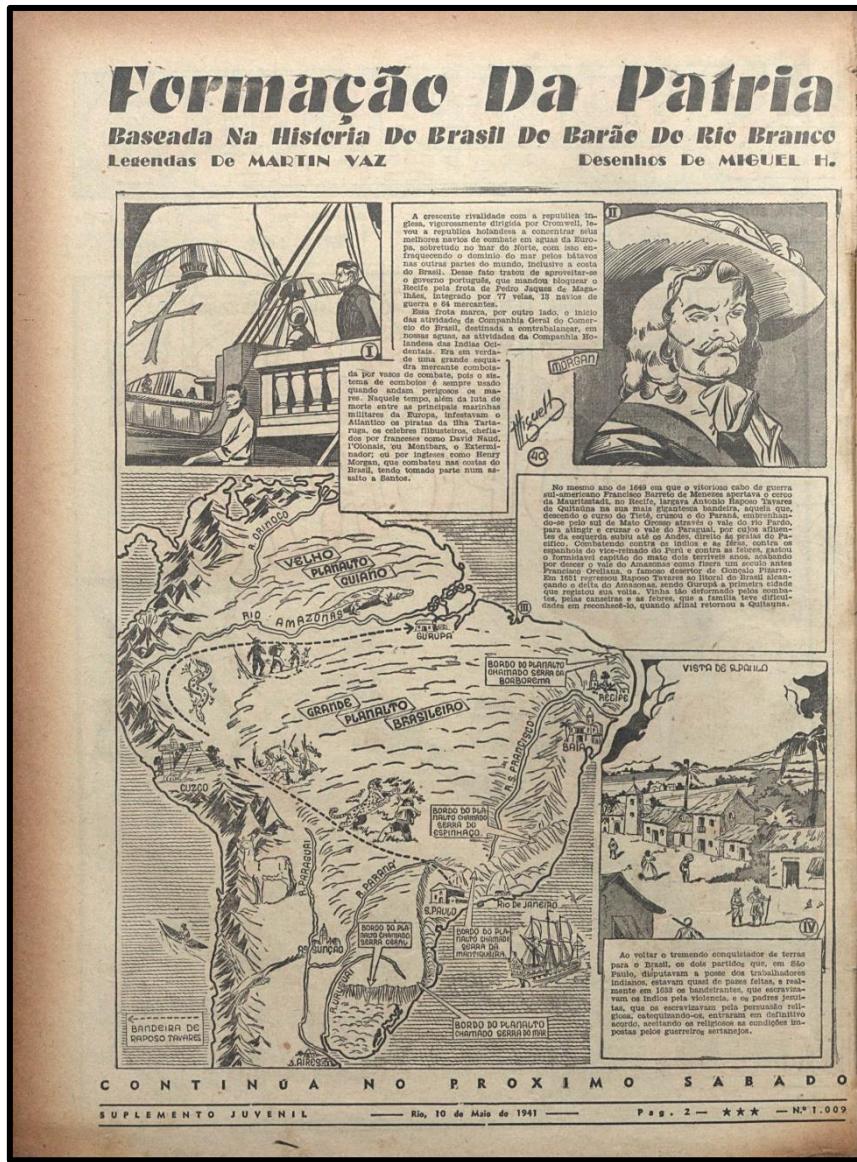
CROMWELL

A capital fundada por Manoel de Jesus na América, não caiu, porém, enquanto viviam os báteus o domínio da Espanha, mas logo depois, no ano de 1653, a Inglaterra, transformada em república, sob a ditadura do celebre Oliver Cromwell, dispôs a invadir a terra prometida, que havia sido conquistada em 1587 à Espanha, e assim iniciou-se terrível rivalidade entre as duas alianças da véspera, as repúblicas Inglesa e holandesa.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 3 de Maio de 1941 — Pág. 3 — ★★ — N.º 1.065

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 3 maio 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 10 maio 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Com a chegada do combóio armado da Jacques de Magalhães, do qual era vice-almirante Francisco de Brito Freire, um dos melhores historiadores da Guerra da Águia, pôde obter Barreto de Mello que se pôs a disposição para auxiliar os portugueses e facilitar a ação das forças de terra, as quais entraram a assaltar e tomar as fortes holandesas. Foi assim de efeito decisivo a cooperação entre os portugueses e os holandeses, que juntos derrotaram os vilões sempre em combateiros, dada a insecuridade dos mares naquela época. O almirante carioca Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que comandava o navio que levava o rei D. João V, com sua proteção e comércio marítimo entre Portugal e Brasil.



Apertado por terra e por mar, capitulou Siegesmundt Von Schkoppe a 26 de janiero de 1654, e com a queda do Recife, aps cinco anos de assedo, findou-se a aventura mercantil do Brasil holnds, a qual durou vinte e quatro anos, custou muito sangue as populaes, e meio dinheiro aos governos e empresas comerciais interessadas.



Ao tempo da reconquista de nosso País do Açucar pelo governo de Lisboa, os estabelecimentos portugueses no Brasil estendiam-se do delta do Amazonas, nossa mais importante artificação litorânea na região equatorial, à baía de Paraguai, uma das principais indenidades da costa sul. Na ilha de Santa Catarina, como extrema ponta do povoamento brasileiro no Rumo do maridão, não havia mais que uns poucos edifícios vicentinos.



No ano de 1854 a população muito rancorista que no hole chamavam de "cidadão de Guaxindiba" se traveava principalmente nas cidades de Cabo Frio e Ilha Grande, o que é um tanto surpreendente, conhecida por Angra dos Reis. Era naturalmente o povoamento procurava a bala chafurada que é a baia da Guaxindiba, e que é de suas margens, ou à foz dos rios que aí desembocam, e nequias portos que formam se chamando S. Cristóvão, São João, São Gonçalo, São Francisco, Guaxindiba (depois São Gonçalo), S. Lourenço, São Pedro, São Sebastião, Rio de Janeiro. S. Cristóvão é atualmente um bairro da capital, e o quanto de Guaxindiba, S. Lourenço e São Pedro é a cidade de Niterói, capital do Estado do Rio.

C O N T I N D A N O P R O X I M O S A B A D O

S U P L E M E N T O JUVENIL

Rio 17 de Maio de 1941

P a g . 2 - ★★★ - N.º 1.012

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 17 maio 1941.



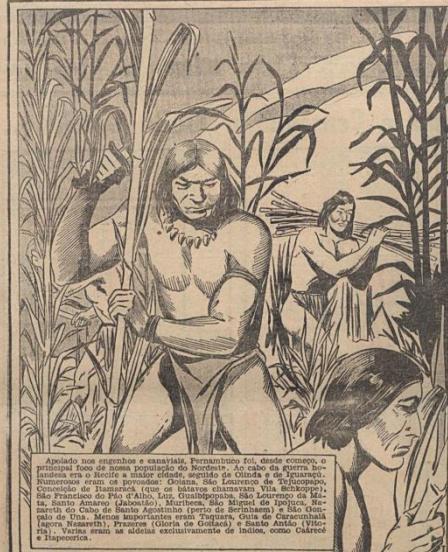
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 24 maio 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

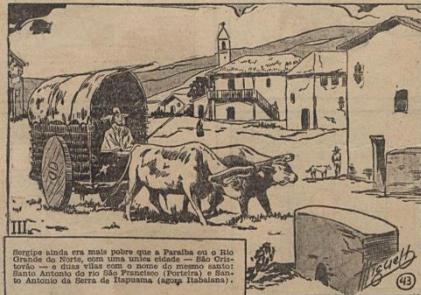
Desenhos De MIGUEL H.



Apoiado nos engenhos e canaviais, Pernambuco foi, desde sempre, o principal foco de nossa população do Nordeste. As cidades da serra, que se estendem ao longo das encostas, eram as primeiras a se formar. Numerosas eram os povoados da Sônia, São Lourenço da Trípoli, São Francisco do Pe. Antônio, São João da Boa Vista, São José da Barra, São Antônio (Cabo Frio), São João da Boa Vista, São Miguel da Igreja, Nazaré do Cabo de Santo Agostinho (perto de Olinda), Olinda (agora Recife), Prazeres (Gloria da Grotaca) e Santo Antônio (Vila Rica). Tudo eram de aldeias excentricamente dispostas, como Galvez e Ilapecorias.



Alagoas só perecia para Pernambuco, com as cidades de Pernambuco, São Luís, Olinda, Criciúma, Aracaju, Ajuda (hoje Andradina), a Penedo (que os holandeses chamavam de São Pedro) e seguia-se as vilas de São Gonçalo das Peripinas, Belo Jardim, Atalaia, São Augustinho (Ponta). O território alagoano foi um dos campos de batalha mais sangrentos da Guerra do Acaraí.



Barris ainda era mais pobre que a Paraíba em o Rio Grande do Norte, com uma única cidade — São Cristóvão — e poucas aldeias, como São José, São Pedro, São Antônio do Rio São Francisco (Porto da Barra) e São João Antônio da Serra de Ispuama (agora Itabaiana).



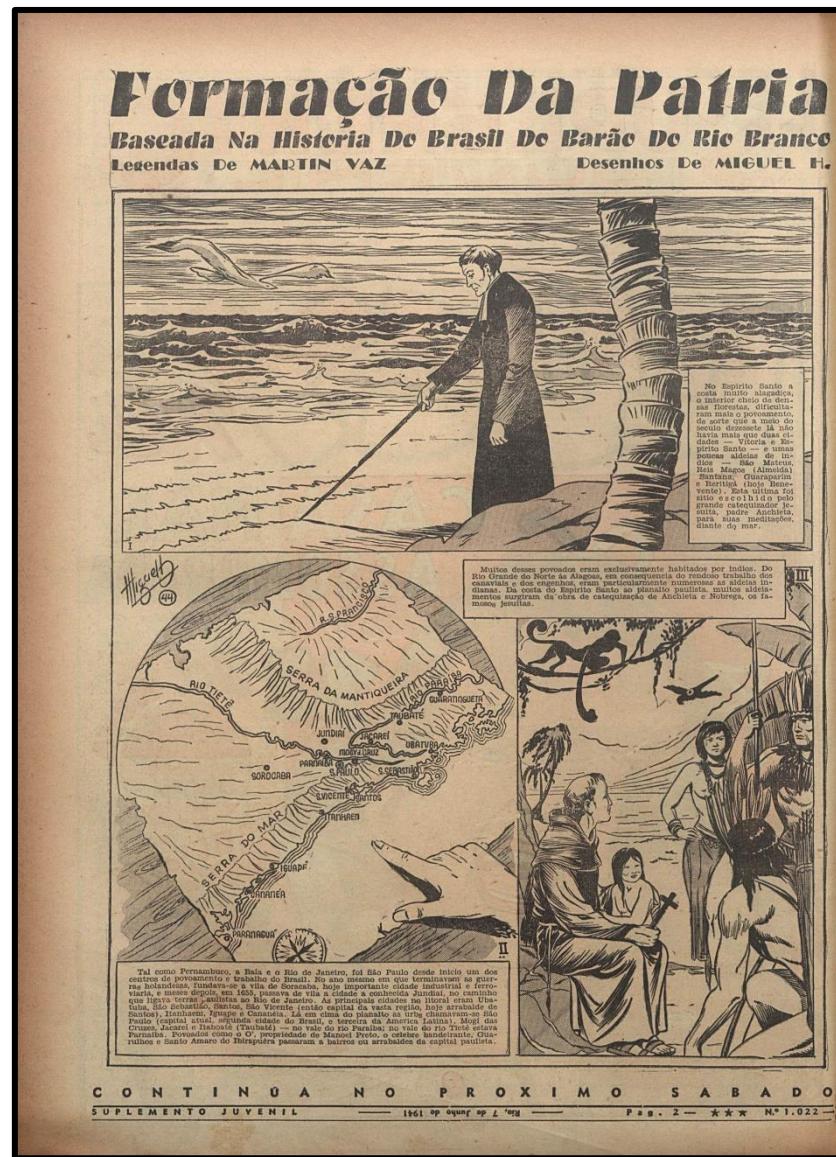
C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 31 de Maio de 1941

PÁG. 2 — ★★ — N.º 1.018

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 maio 1941.



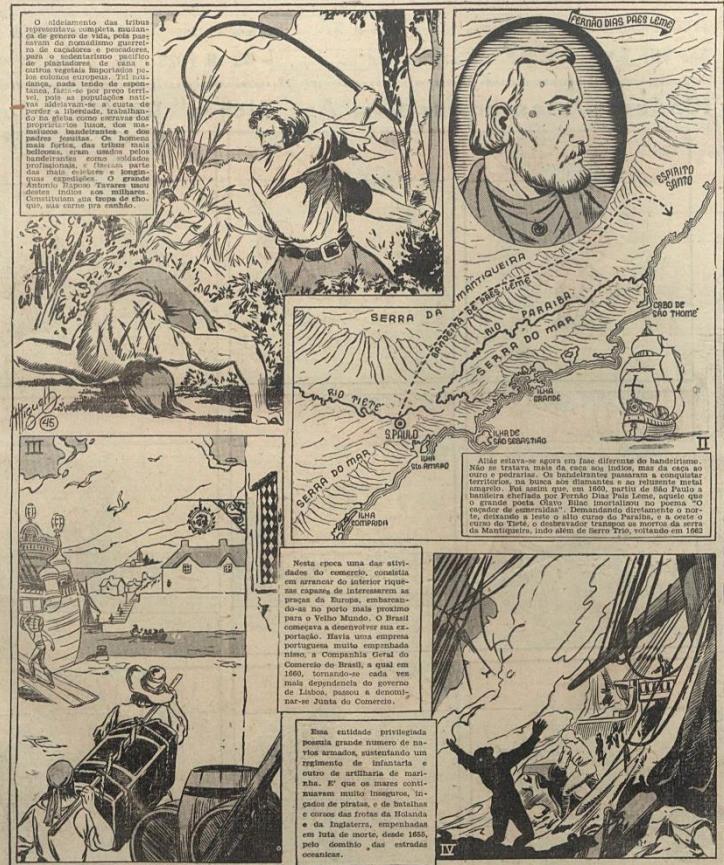
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 jun. 1941.

Formação Da Patria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco
Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



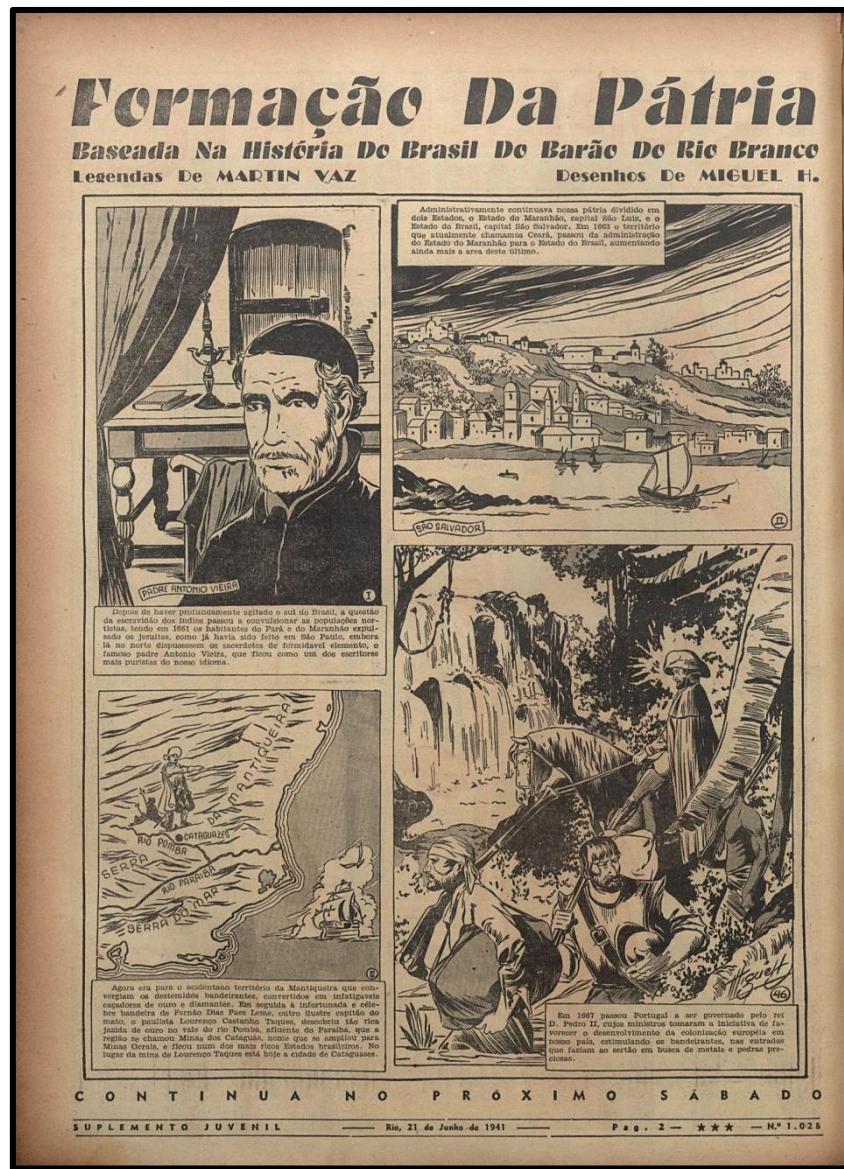
C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A D O

S U P L E M E N T O J U V E N I L

Rio, 14 de Junho de 1941

P a g . 2 — * * * — N.º 1.025

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 jun. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 jun. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.

O desligamento do Ceará do Estado do Maranhão, com capital em São Luis, e sua incorporação no Estado do Brasil, com capital em Salvador, se realizava quando o governo de Impélio visava obrigando a dar maior importância à costa central e sul do país, livre dos mangues litorâneos e formado por rios que desembocavam no Amazonas. O dia amazonico, porta de entrada de uma entrada fluvial admirável, estava mais pertinho de Portugal que a maior era da América. E assim, com o seu consequente dos canais e dos engenhos, que começava a parte de maior rendimento econômico do Brasil.



Em seguida a região
meridional da colônia
assim se descreve e
compreende o Pará.
Acá não entrou Im-
perialista, nem oportu-
nista, nem o capitão-
de-milho dos holan-
deses, nem os franceses
que invadiram em 1654,
pois a continua-
ção da sua existên-
cia, verificada durante
a Guerra dos Trinta Anos
no Brasil, res com que
vindos nos canaviais
e na selva, e que se
opõem ao progresso
da terra, libertaram
grande parte do territó-
rio, encantado e des-
coberto por um domo-
breiro que se chamou Serra de Bar-
ro, e que é a serra que
atualmente no Estado
do Pará, é a maior
vegetação, dominando
o campo, dominado
por Pará.

[View Details](#) [Edit](#) [Delete](#)



Era mesmo ao sul da Baía, na porção do grande planalto que ficar famosa como Minas Gerais, que começavam os bandeirantes, estimulados pela administração de el-rei Pedro II, a arrancar verdadeiras fortunas em ouro e diamantes, para que tudo concorresse para que à metrópole justiana se desse maior desenvolvimento a nível de provimento, como São Paulo, Rio de Janeiro, São Vicente, Santos e São Paulo, encaminhando para ali quantas famílias de lavradores e comerciantes portugueses conseguiram fazer amigar.

C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D C

SUPLEMENTO JUVENIL

de Junho de 1941

P a g . 2 -

★

— N.º 1.031

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 jun. 1941.

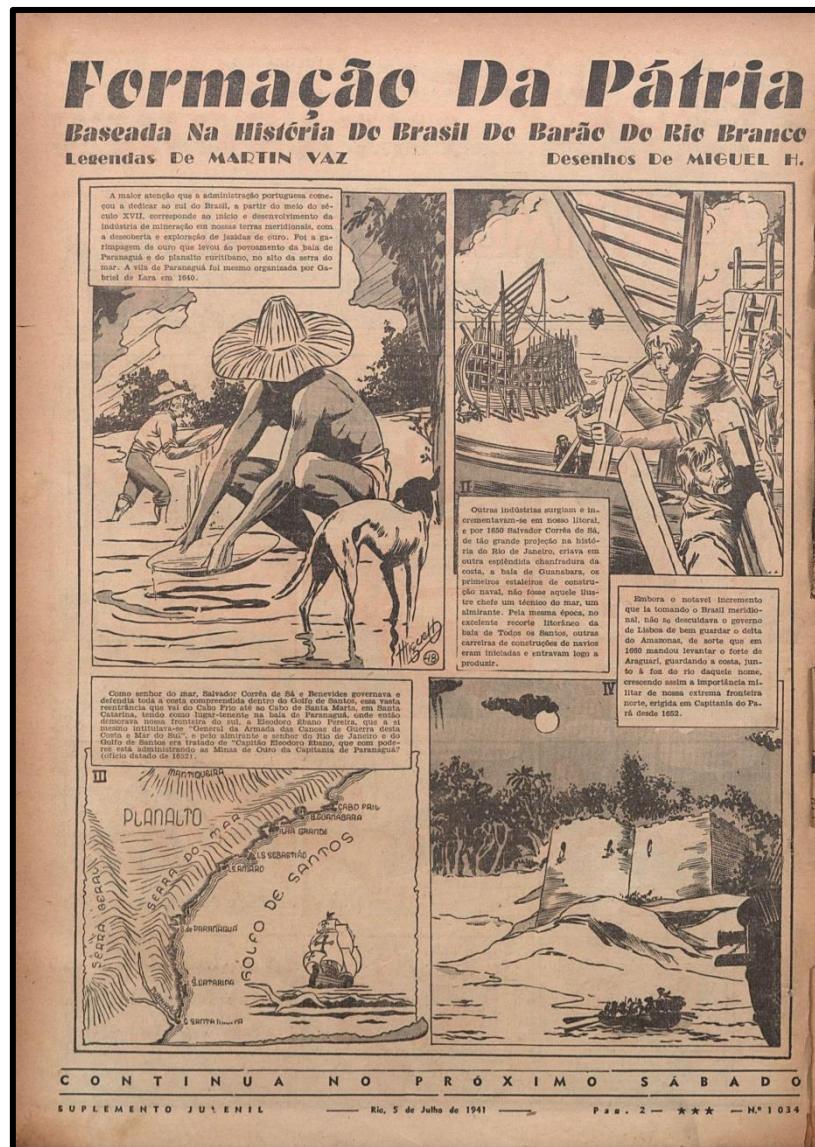
► 2º semestre de 1941

- 48ª inserção – 5 jul. 1941 → avanços econômicos da colônia
 - 49ª inserção – 12 jul. 1941 → os cuidados com o território de norte a sul
 - 50ª inserção – 19 jul. 1941 → a mineração e o bandeirantismo
 - 51ª inserção – 26 jul. 1941 → bandeirantismo e guarnição das fronteiras
 - 52ª inserção – 2 ago. 1941 → bandeirantismo e guarnição das fronteiras
 - 53ª inserção – 9 ago. 1941 → a continuidade da expansão colonial
 - 54ª inserção – 16 ago. 1941 → as fronteiras e o ciclo minerador
 - 55ª inserção – 23 ago. 1941 → a mineração e os conflitos dela advindos
 - 56ª inserção – 30 ago. 1941 → novos ataques dos franceses
- * a edição de 5 set. 1941, que corresponderia a uma nova inclusão de *Formação da pátria* constituiu um número especial dedicado exclusivamente à histórias em quadrinhos de Dick Tracy

- 57ª inserção – 13 set. 1941 → novo conflito contra os franceses
- 58ª inserção – 20 set. 1941 → a resistência à invasão francesa
- 59ª inserção – 27 set. 1941 → a resistência à invasão francesa
- 60ª inserção – 4 out. 1941 → as disputas luso-hispânicas na região sul
- 61ª inserção – 11 out. 1941 → medidas administrativas, religiosas e legais

* na coleção disponível não há o exemplar correspondente ao dia 18 out. 1941, número no qual deveria estar inclusa a 62^a inserção da *Formação da pátria*

- 63^a inserção – 25 out. 1941 → a Inconfidência Mineira
- 64^a inserção – 1º nov. 1941 → a transmigração da Família Real Lusa para o Brasil
- 65^a inserção – 8 nov. 1941 → a administração joanina
- 66^a inserção – 15 nov. 1941 → a intervenção lusa nos extremos norte e sul
- 67^a inserção – 22 nov. 1941 → a campanha para a conquista da Cisplatina
- 68^a inserção – 29 nov. 1941 → a vitória no sul e a partida de D. João VI
- 69^a inserção – 6 dez. 1941 → a independência política do Brasil
- 70^a inserção – 13 dez. 1941 → as guerras da independência e a agitação política
- 71^a inserção – 20 dez. 1941 → a guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata
- 72^a inserção – 27 dez. 1941 → a conturbação política e o período regencial



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 5 jul. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



E' de notar o cuidado que o governo de Lisboa devotava às duas extremas fronteiras do Brasil, uma fortificada ao norte do delta do Amazonas, e outras fixamente na ilha de Santa Catarina e em reda da Baía de Parangáu da Amazonia, dada a facilidade com que os franceses e os holandeses, e os alemães, afluentes, dominando isso muito rapidamente penetravam bastante para oeste, sempre compondo lutas e batalhas, desde o oceano Atlântico até a margem esquerda do rio Negro, narré da bandeira de Pedro Nunes em 1659. Hoje o rio Negro está todo em território da república do Equador.



Dentro os bandelários que dilataram nessa fronteira do sul através o planalto, é preciso citar Forno Di Zé, o qual, antes de ir para o Brasil, fez feitos no Espírito Santo, e que, quando em cemitérios, andou em tremendas expedições por território que hoje pertence ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O seu ralo de pedrizes consumiu três anos na região de Apucarana, em guerra de escravidão, nos povos da grande Bacia Guairá, dividida em três reinos chefiados pelos caixiques Ronda, Caçula e Tombo.



Tirando partido da encerrinada luta pelo domínio da fronteira sul, as poderosas esquadras da república Inglesa e da república Holandesa, os invasores invadiram-se no litoral atlântico da América do Sul, no trecho situado entre as fozes dos rios Ceará e Maranhão, tornando os holandeses para fora de Caiena em 1664.



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 12 de Julho de 1941

Pág. 2 — ★★ — N° 1035

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 12 jul. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 19 jul. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Nos últimos vinte anos do século XVII — o século de Antônio Raposo Tavares, que faleceu em seu senhorio de Quatitáuna por volta de 1658 — os bandeirantes vasculham todos os recantos de Minas Gerais, abrindo garimpos que serão origem de outras tantas cidades, descampando-se as expedições de Antônio Dias do Arzão e de Manuel de Brito Gato, genro de Fernando Dias Paes Leme, cantado pelo grande poeta Clávio Blas.



O vale do São Francisco, este grande rio interoceânico brasileiro, começa então a ser povado, vindo do interior, principalmente das províncias da Bahia, os quais de preferência demandavam as pastagens da parte norte do curso, desembarcando em Almings, Afonso Magno, que da margem central do Rio São Francisco saiu em 1674, com seus rebeldes, para pôr fogo no campo do Piauí. Que pertencem a uma das maiores expressões naturais, a Serra dos Cocais, em que minam as palmeiras basati e Carnaúba.



L O N T I N U A N O P R O X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 26 de Julho de 1941

P a g . 2 — * * * — N.º 1 044

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 26 jul. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 ago. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



C O N T I N U A N O P R O X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 2 de Agosto de 1941

P a g : 3 = * * * = N ° 1 9 5 1

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 9 ago. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 ago. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ

Desenhos De MIGUEL H.



Reconquistando o domínio do mar, os holandeses, que haviam perdido-o, defendendo-a investiu a armada francesa de Coligny, que se aliou a elas, em alianças contra o reino. Destacaram-se o duque de Rohan e o conde de Turenne, que foram derrotados em 1703 com Fornelos. Por meio deste acordo entre os dois países, que estava se tornando o primeiro produto da aliança franco-holandesa, caminhando a Londres, na forma de pagamento das despesas. Tinha um assinado no banqueiro da Inglaterra para regularizar o sistema monetário de ambos os países, para exterminar a função de sede dominante, situação que era de grande perigo, com o dolar.



Nesse começo do século XVIII a forma mais territorial da luta entre a Inglaterra e a França, foi a Guerra da Sucessão a corona espanhola, e o governo de Madrid, aliado de Paris, ordenou que seus elementos de Buenos Aires invadessem o sul do Brasil, que era dos portugueses, aliados dos anglois. Assim a vila Colônia do Sacramento foi atacada em 1704 perdendo em 1705.



Logo rebentaram conflitos em redor das lavras de diamantes e de ouro, e então os bandeirantes, chefiados por Domingos da Silva Monteiro, atacaram em 1708 os engenhos boeadas com tal matança, junto a um corvo de mineração, que este último ficou

C O N T I N U A N Q P R Ó X I M O S Â B A P Q

AUXILIARES JUVENILES

São Paulo, 23 de Agosto de 1941

B a s - 3 - * * * - N ° 1 8 5 2

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 23 ago. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 30 ago. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 13 set. 1941.

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 20 set. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão Do Rio Branco

Legendas De MARTIN VAZ Desenhos De MIGUEL H.

1 — Perseguiu Duarte com seus homens, pela serra de Macacavatub, fôrja o Rio Indecriativo. Apesar da indecisão do governador Francisco de Castro, que preferia a luta com os patriotas, a cujo lado se espalharam os franceses e os escoios, resiste-se aos barbaçais. O resultado foi a maior eferceido combate aos invasores. Arrojou-se o foguço para o Rio Indecriativo, que rosa, continuando pêas pias de Ayuda, S. João e Direita.

2 — Perseguidos de todos os lados nas ruas, conseguiram os franceses atravessar a cidadela, indo afinal entroncar-se junto ao trapiche, cada general com seu batalhão, depois de perdêrem avultado número de soldados. Muitos dos vencidos foram feridos; e Ducre ficou prisioneiro em casa do tenente Thomas Gomes da Silva, onde depois de alguma messe foi assassinado.

3 — Foi desastroso prodígio visto indignação em França, e imediatamente se tratou de organizar uma segunda expedição. Armou-se 17 navios, tripulados por 4 600 homens e mandados por um loco de logo, sob o comando de um marinheiro, que já se havia distinguido em alguns países da Europa. Bem Duguy-Trouin, que era o nome do capitão, parte para o Brasil no setembro de 1711, a expedição transformava a barra do Rio, pondo a cidade em pleno Indecriativo.

4 — Existiam no Rio de Janeiro tropas nortistas e numerosas fortalezas, que eram defendidas pelo governador Caetano Moreira Valadão, que era aliado de Duguy-Trouin, copiou a ilha de São Vicente, que era a base apoderada dos morros e das fortalezas de São Vicente e da Concessão de Cidade, que era a capital da província. O governador, completamente isolado, não podia mais contar com as tropas alianças, que eram poucas, e com a escassez geral. Ameaçando com a morte quem não se propôs o Irmandade o resgate da prisão de Ducre, o governo de 410 000 cruzados, que era o equivalente de adquirir a 200 mil ouro, que era o que os franceses torquias a particularmente. Com a morte de Ducre, esta capitulação vergonhosa.

5 — No dia seguinte, chegava de Minas, à testa de 3 000 homens, o general Coelho da Carvalho, nada podendo, porém, remediar o desastre. O resultado é resgate da cidadela e os invasores derrotados. Caetano Moreira Valadão, que era o general que restituía o general Antonio de Carvalho amanheceu o governo em

C O N T I N U A N O P R O X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 27 de Setembro de 1941 — Pág. 2 — ★★ — N.º 1 073

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 set. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 out. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco



Os reis D. Pedro II e D. João V, haviam favorecido o desenvolvimento da colonização portuguesa, as expedições dos paulistas ao interior e os portugueses entraram para o Brasil e o Rio Grande do Sul alguns milhares de famílias dos Açores e da Madeira. Durante esse último reinado, o brasileiro Alexandre de Gusmão, conde de Lins, conselheiro muito acertado do rei, D. José I e o Marquês de Pombal, impuseram mostras de desacato ao progresso do Brasil, sem que se percebessem o Maranhão e Pará.



Em 1775, o Estado do Maranhão foi extinto e seu território dividido em duas capitâncias: o do Pará, com a capitania subalterna de Belém, e a capitania de São Luís, que englobava os estados de Piauí, Amapá, Ceará, Pernambuco, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



No século XVI somente havia para todo o Brasil Salvador, na Bahia, e um povoado no Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro, São Luís do Maranhão em 1675, tornaram-se a sede de novos bispados. As capitâncias de Pernambuco, Bahia, Belém do Pará (1720), São Paulo (1746), Mariana, em Minas (1746), e Goiás e Mato Grosso tornaram-se pratinhas em 1775.



Durante o reinado de D. V. muitos brasileiros, assim como de outros países, perseguidos, deportados para Lisboa e queimados pela Inquisição, chegaram ao Rio de Janeiro. Francisco de São Jerônimo, distinguido poeta e dramaturgo, escapou das perseguições. Um brasileiro que habilitou em Lisboa, Alexandre José da Cunha, é considerado o primeiro poeta dramático de Portugal nessa época. Sua obra teatral não teve muita popularidade, mas suas setas triunfais literárias fizeram com que fosse preso pela Inquisição, em Lisboa, em 18 de outubro de 1729.



As leis de 5 e 8 de maio de 1758 preconizaram a liberdade de construção dos indios da terra, e em certa época, tempo, D. José I e Pombal proibiram a introdução de escravos em Portugal. Agora, os Mestres só dedicavam livres os nocturnos. Essas leis não visavam o Brasil, onde os negros e escravos continuavam a aumentar pelo tráfico e pelos nascimentos, a despeito das idéias progressistas e humanitárias pregadas em um livro publicado em 1758 pelo padre Manuel Ribeiro da Rocha, advogado na Bahia.



Em 1759 os Jesuítas foram expulsos de Portugal e todos os posses portuguesas. No entanto, as dificuldades que nos vitimaram, e que nos vitimam até hoje, foram criadas pelo governo de Lisboa, não se pode contestar que esses jesuítas eram os homens os mais relevantes serviços ao Brasil. Como missionários, missionários, professores, educadores a milhares de índios, e mereciam de fato serem respeitados, e se tornaram um fator considerável na formação do povo brasileiro, e que foram os primeiros educadores da mocidade que se procurava instruir.

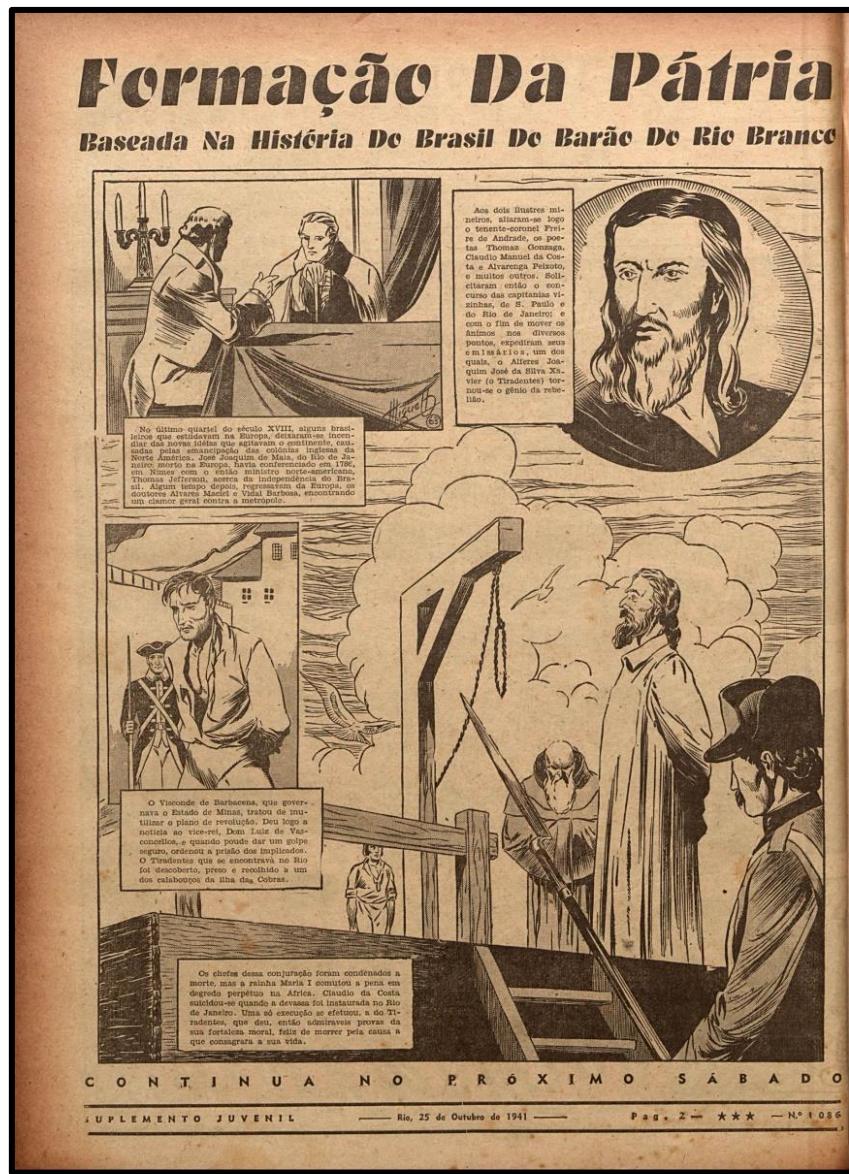
CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 11 de Outubro de 1941

Pág. 2 — ★★ — N.º 1 080

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 out. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 out. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



Em 1800, contava o Brasil perto de 3 200 000 habitantes, sendo a maioria de origem europeia. No final de 1815, havia 3 300 000 habitantes, dos quais 1 083 000 eram brancos, 2 216 000 indios, 236 500 mulatos ou negros, e 1 930 000 escravos. A dificuldade das comunicações entre as diferentes províncias era o que mais obstava o éxito das aspirações à independência. As do extremo norte estavam em comunicação direta com a metrópole, e quase não tinham relações com a Baía, Rio e mais províncias meridionais. Em 1800 a exportação brasileira montava a cifa de R\$ 26.120.000,00, a importação a de 26.700.000.

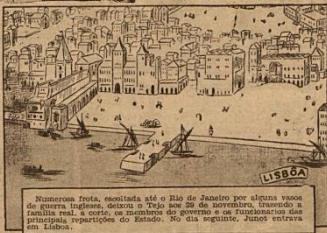
Nos primeiros anos do século passado, tornara-se Napoleão senhor da Europa. O único poro que afrontava o seu império era na sua posição insular, em 1807. Napoleão, aliado à Espanha, impôs a Portugal romper com a Inglaterra, e o Príncipe Dom João, regente do reino, teve que ceder, vís a d o assim ganhar a amizade e a aliança do vencedor europeu. Dom João deriu ao "bloqueio continental" e ordenou a apreensão das propriedades inglesas em Portugal.



A esquadra do almirante Sir Sidney Smith, que se acaba de fundear, consegui logo o bloqueio do Tejo. Quase todo o exército português havia sido distribuído pelas costas para se opor aos ataques dos ingleses, quando o regente soube terem os espanhóis e os franceses transposto a fronteira, e que o general Junot avançava rapidamente para Lisboa.



A França e a Espanha
viam assassinado, a 27
outubro, o Tratado
Fontainebleau, do
depois ainda ignorado,
para a partilha de Por-
tugal e suas possessões.
Sir Sidney Smith e Lord
Strangford, ministro
britânico em Lis-
boa entrevernavam entô-
nco a correspondência
com o governo de Por-
tugal, e o Príncipe Re-
alte de acordo com os
seus ministros, que ha-
viam, por improdutivas,
o momento, qualquer
oposição à invasão,
decidiram-se a partir para
Brasil.



Numerosa frota, escoltada até o Rio de Janeiro por alguns vapores de guerra ingleses, deixou o Tejo ate 29 de novembro, trazendo a família real, a corte, os membros do governo e os funcionários das principais repartições do Estado. No dia seguinte, Junot entrava em Lisboa.

CONTINUA NO PROXIMO SÁBADO

MENTO LUXEN

— Rio, 1 de Novembro de 1941 — Pág. 3 — *** — N.º 1089

MS. 1.089

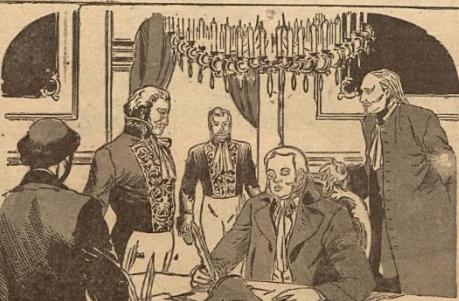
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º nov. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



Os brasileiros logo aquilataram a importância da trasladação da corte portuguesa para o Brasil, que marcava o fim do regime colonial e o começo da sua independência comercial e política. Grande parte da população Balaí e no Rio. Nesta ultima cidade, no meio de entusiasmo popular e de multidão, pôde o Príncipe descer a dia do seu desembarque, ouvir entusiastas aclamarem-no por "Imperador do Brasil". Ele próprio, no seu manifesto dirigido às potências, dizia que, "erguia a voz no seio do novo império que viena criar".



Um decreto de 28 de janeiro, datado da Baía, abriu os principais portos do Brasil ao comércio das nações em paz com Portugal. Essa medida, fôr apoiada pelo proeminente econômista brasileiro José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, então professor na Baía, que a defendeu, mais tarde, contra as queixas dos negociantes e armadores portugueses descontentes com ruína do seu monopólio comercial.



2.º JOÃO II EM TRAJE DE CORTE



Com a paz geral, D. João declarou que os portos brasileiros, se abriam aos navios franceses. Em 1816, chegaram, sob a direção de Joachim Lebreton, do Instituto, os artistas convidados por João VI no criar-se, no Rio, a Escola de Belas Artes. Eram, entre outros, os pintores Nicolas Antoine Taunay e Jean-Baptiste Debret, o escultor Augusto Tawny, o gravador Zé-Philin Ferrez, e o arquiteto Grandjean de Montigny.



Pelo Tratado de Amizade, de 25 de março de 1822, Portugal devia sobre mirar as suas direitos sobre a margem direita do Oiapoque, aceitando como limites, entre o Brasil e a Guiana, os rios Caura e Amapá. Aranuari é uma linha reta tirada da nascente desse rio ate a ribeira da Marapicóia, que desembocava no Rio Negro e invadiu Portugal, o general Magalhães de Menezes, governador do Pará, anunciou por meio proclamação que a recteza beiraria a fronteira. No dia 20 de Junho de 1823, o Tratado de Utrecht, no Rio Oiapoque, depois de cumprido instruções do Rio, declarou a expedição destinada ao Oiapoque, com a ordem dirigida contra Calacau.

C O N T I N U A N O P R E S X I M O S É B A D C

S U P L E M E N T O J U V E N I

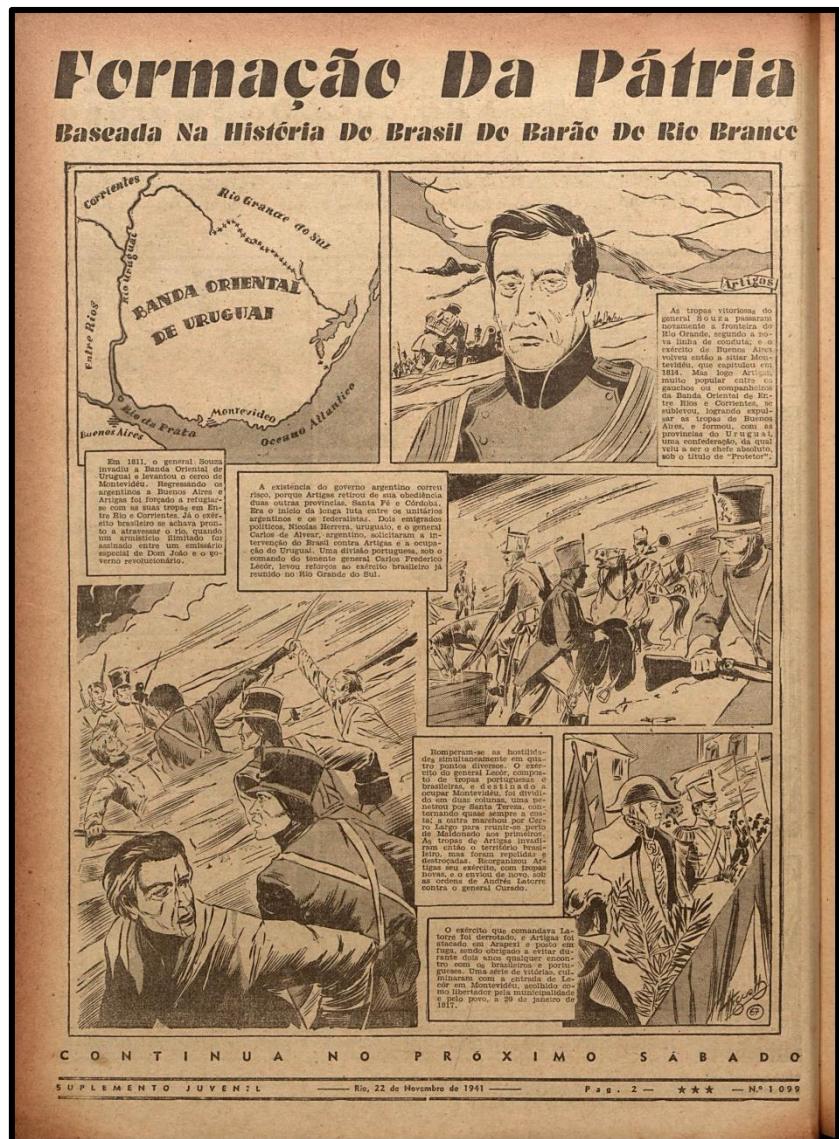
Fig. 8.4. N = 1.25 10¹¹

—
—
—
—
—

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 8 nov. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 15 nov. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 22 nov. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco

Panel 1: Na província de Pernambuco, em 1817, rebentou, chorlida pelo engenheiro militar Domingos Martins, um a revolução que se tornou separatista. Não encontrou ali o grande número de homens e foi reprimida por um pequeno exército que contava com a maior parte de milícias locais. Treze chefes da revolução foram executados.

Panel 2: Um entendimento secreto se estabeleceu entre os governos do Rio de Janeiro e os generais Alves e Artigas. As tropas brasileiras, com o general Artigas, saíram de Buenos Aires para subjugar a província de Entre Ríos, que era dominada por tropas paraguaias. As tropas brasileiras penetraram então no Brasil e entraram na província de Mato Grosso, que haviam preparado-se até 22 de junho de 1820, quando o inimigo foi completamente derrotado na batalha de Fazenda-mirim.

Panel 3: Artigas esperava ainda continuar a resistência em Entre Ríos e Corrientes, mas Ramiro ergulhou, de suas vitórias, revoltou-se contra o general Artigas e, juntamente com o general Quiñones, dirigiu-se no Paraguai, onde foi preso e encarcerado quando o governo brasileiro, que havia se unido ao governo Oriental se uniu por federação ao reino do Brasil. Artigas faleceu no dia 10 de setembro de 1821.

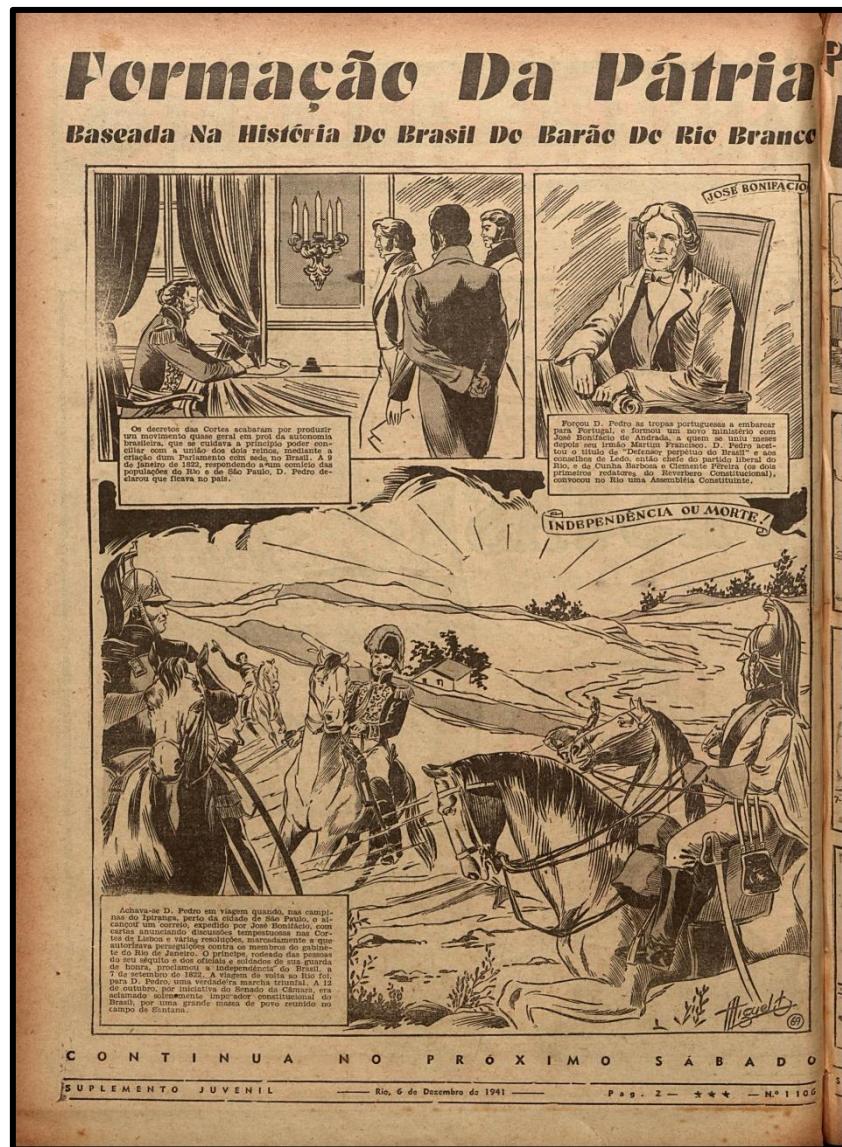
Panel 4: Em 1820, o regimento constitucional foi proclamado pelos portugueses e as Cortes constitucionais, que se reuniram em Lisboa, nomearam João VI soberano do Rio a nova ordem das coisas. O rei, por sua vez, nomeou seu filho como regente, por fim, a partir decretos como restando o trono ao seu filho, o príncipe real D. Pedro, o príncipe real D. Pedro influenciou o Ministro, cujo membro de mais influência era o Conde dos Arcos.

Panel 5: As Cortes de Lisboa negaram, no tocante ao Brasil, uma proposta de independência que o rei havia apresentado. Os professores das escolas e os professores universitários, ordenaram a dissidência. O governo central do Brasil, que era o governo de D. Pedro, e procurando a independência brasileira, apoiado por todos os deputados de milícias, tendo a favor da independência, o Marquês de Paraná, o Visconde de Andrade, Vila-Boa, o Conde dos Arcos, o Marquês de Paraná e Mato Grosso.

Panel 6: CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 29 de Novembro de 1941 — Pág. 2 — *** — N.º 1102

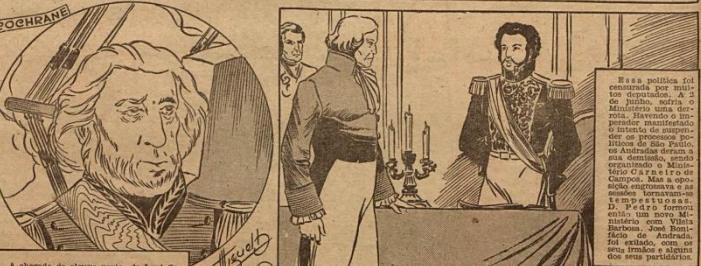
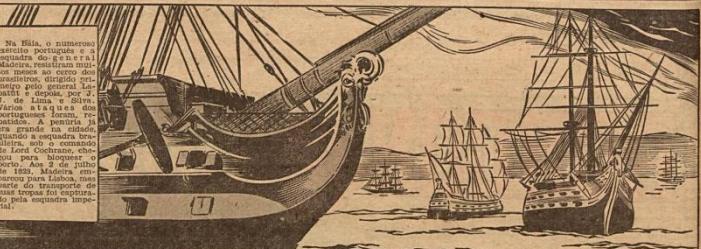
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 29 nov. 1941.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 6 dez. 1941.

Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco



A chegada de alguns navios de Lord Cochrane ao porto de Paraná rendeu-se. No interior, o governo brasileiro se preparava para a capitulação. No Praia o general Mackenzie, que por sua energia prestou relevantes serviços ao governo, foi preso e encarcerado, rigorosamente, a todos os suspeitos e possíveis agentes da revolução, entre os quais, como Cunha Barboza, Ledo e Clemente Pereira.

Era a política polêmica comandada por muitos deputados. A 2 de dezembro o ministro uma direção para o presidente manifestou que era preciso considerar os processos pendentes. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul organizaram o Ministro da Guerra, D. Pedro, e o Ministro da Fazenda, D. Pedro, formou um governo provisório com Vila Rica, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Andradas, e alguns dos seus partidários.



Uma revolução, trazida em Buenos Aires por Lavalle, que havia se apoderado da Banda Oriental, tornara a Província Chilena. Os revolucionários, que ali tinham se apoderado da capital, conseguiram por uma vitória de pouca montaria, e com muita surpresa, em Rincón, foi desbaratada, bem como completamente por Bento Gonçalves e Bento M. Ribeiro.

CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 13 de Dezembro de 1941

Pág. 2 — ★★ — N.º 1109

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 13 dez. 1941.

Formação Da Pátria

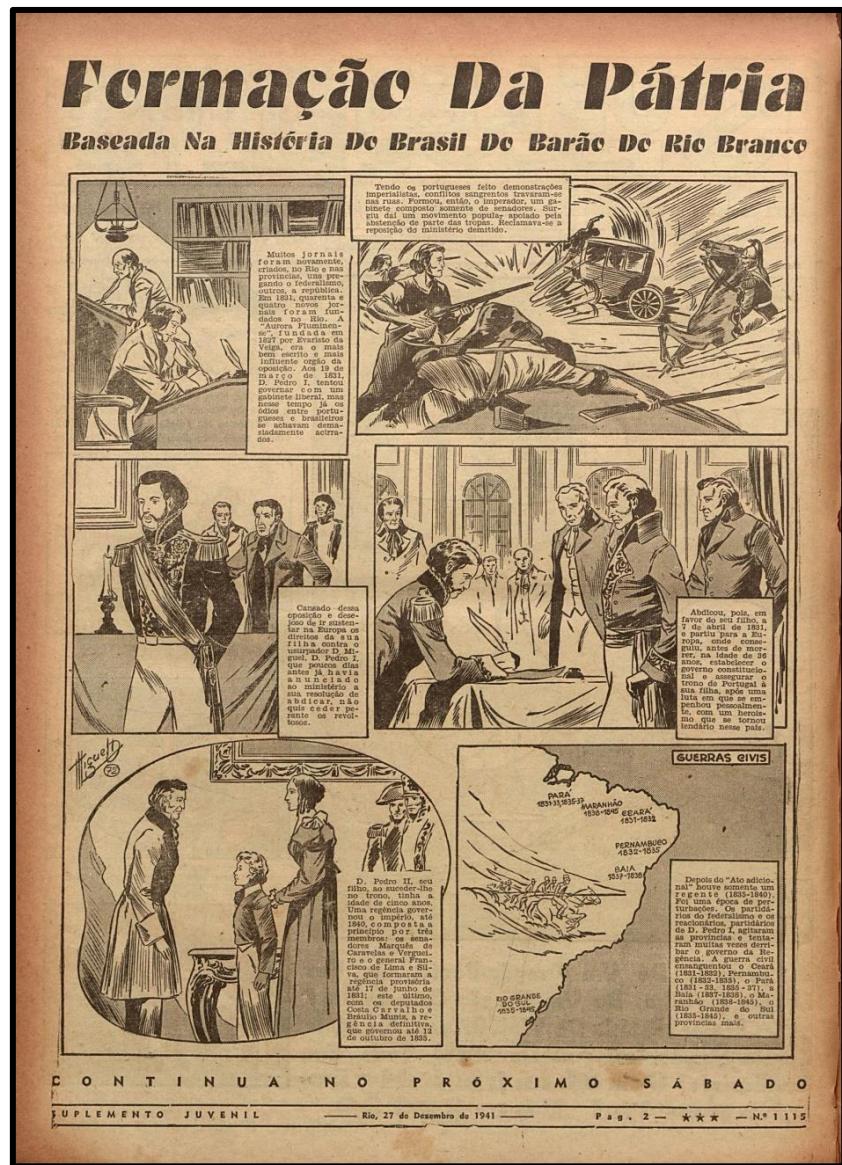
Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



CONTINUANO PRÓXIMOS SÁBADOS

S U P L E M E N T O J U V E N I L — Rio, 20 de Dezembro de 1941 — Pág. 7 de 11 — N.º 117

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro 20 dez. 1941.



► 1º semestre de 1942 (e 2º semestre até agosto)

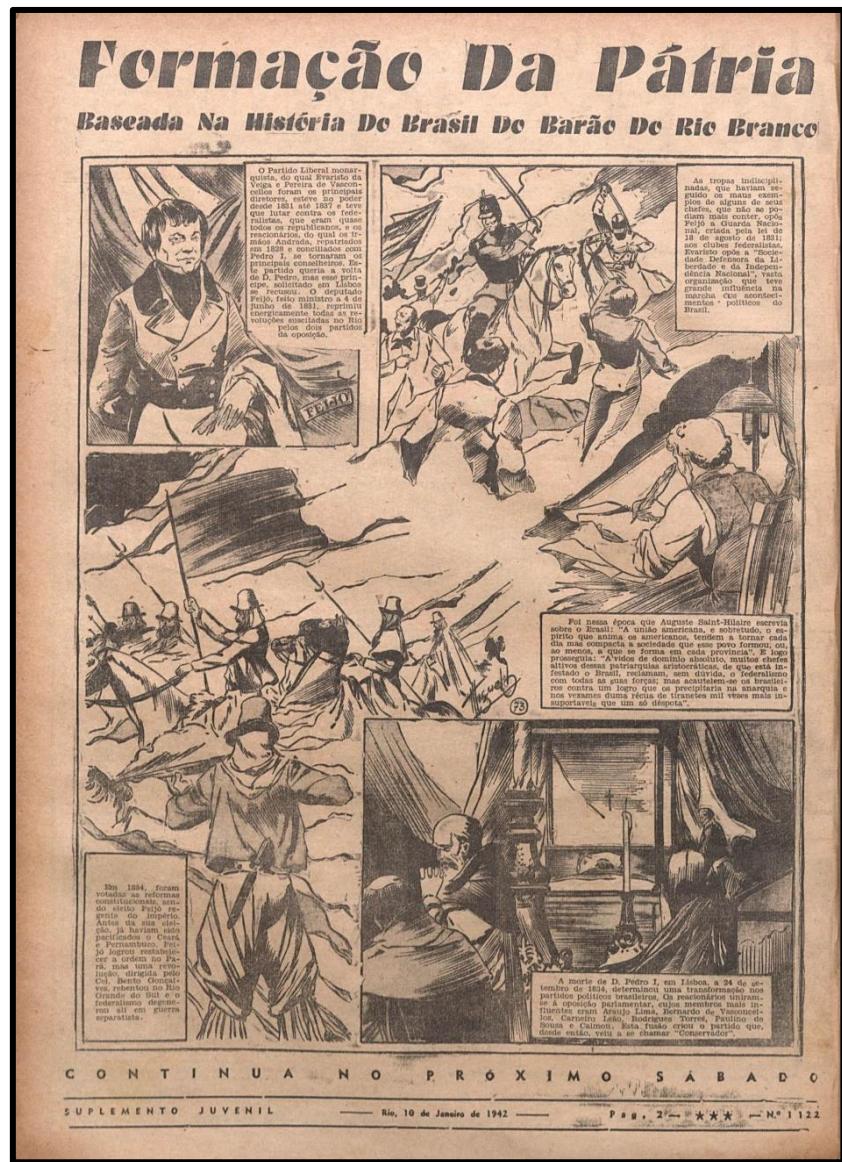
* a edição de 3 jan. 1942 não apresentou a página destinada à seção *Formação da pátria*

- 73ª inserção – 10 jan. 1942 → as regências e a crise política
- 74ª inserção – 17 jan. 1942 → as revoltas provinciais e a Maioridade
- 75ª inserção – 24 jan. 1942 → revoltas provinciais e conflitos no Prata
- 76ª inserção – 31 jan. 1942 → conflitos no Prata e pacificação interna
- 77ª inserção – 7 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 78ª inserção – 14 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 79ª inserção – 21 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 80ª inserção – 28 fev. 1942 → a Guerra do Paraguai
- 81ª inserção – 7 mar. 1942 → os caminhos da abolição da escravatura
- 82ª inserção – 14 mar. 1942 → os progressos do II Império

* as edições referentes a 21 e 28 mar. 1942, não apresentaram a página destinada à seção *Formação pátria*

- 83ª inserção – 4 abr. 1942 → os avanços do republicanismo
- 84ª inserção – 11 abr. 1942 → a instauração da República
- 85ª inserção – 18 abr. 1942 → a instauração da República

- 86^a inserção – 25 abr. 1942 → a Revolta da Armada
- 87^a inserção – 2 maio 1942 → a Revolta da Armada e a Revolução Federalista
- 88^a inserção – 9 maio 1942 → a pacificação no sul e a campanha de Canudos
- 89^a inserção – 16 maio 1942 → o saneamento financeiro e as questões de fronteira
- 90^a inserção – 23 maio 1942 → fronteiras, reformas na capital e Revolta da Vacina
- 91^a inserção – 30 maio 1942 → os governos Afonso Pena e Nilo Peçanha
- 92^a inserção – 6 jun. 1942 → o governo Hermes da Fonseca
- 93^a inserção – 13 jun. 1942 → o governo Venceslau Brás e a I Guerra Mundial
- 94^a inserção – 20 jun. 1942 → o governo Epitácio Pessoa e o tenentismo
- 95^a inserção – 27 jun. 1942 → os estertores da República Velha e a Revolução de 1930
- 96^a inserção – 4 jul. 1942 → o Governo Provisório e o Governo Constitucional
- 97^a inserção – 11 jul. 1942 → o Estado Novo
- 98^a inserção – 18 jul. 1942 → o Estado Novo
- 99^a inserção – 25 jul. 1942 → o Estado Novo
- 100^a inserção – 1º ago. 1942 → o Estado Novo



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 10 jan. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão De Rio Branco



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 17 de Janeiro de 1942

PÁG. 2 — ★★ — N.º 1125

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 17 jan. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco



A guerra civil do Rio Grande do Sul, que havia durado dez anos, cessou a 1º de Março de 1843, graças a Caxias. Este general, que era o chefe das tropas federais, e o governo imperial se espelhou da representação do tráfico de escravos. Que se fazia por contrabando nas costas do Império? Aquele dia, dia 4 de novembro de 1843, havia proibido esse odioso comércio. Mas o Brasil não se sentiu na situação, humilhando o Brasil com o "bill" Aberdeen. Segundo essa nova lei inglesa, os negreiros e os navios que transportavam escravos eram punidos com multa, e os capturados pela marinha real, ainda em águas territoriais do Império, e seriam julgados por tribunais ingleses.



A execução da lei Aberdeen e as violências praticadas nas costas do Brasil pelos corsários ingleses provocaram no país um sentimento geral de indignação de que tiraram partido os negreiros, cifra dos africanos introduzidos anualmente no Brasil triplicou no período de 1846-1850.



A 27 de setembro de 1948, os conservadores voltaram ao poder com o Marquês de Olinda. Nova revolução surgiu em Pernambuco, chefiada pelos deputados do partido liberal da província. Houve muitos combates, e o exército revolucionário, apesar de ter sido inspirado, tentou se apoderar do Recife, mas o exército regular conseguiu contê-lo. Soubte defender com voluntários e guardas nacionais apoiados pelas tropas da marinha. A chegada do pequeno exército do general Coelho, em meio do combate, assegurou a vitória do governo.



O Marquês de Olinda, desavindo-se com os seus colegas e o imperador, no tocante à política a seguir em relação ao ditador argentino Rosas, deixou o gabinete e foi substituído na presidência do conselho pelo Marquês de Monte Alegre. O Brasil aderiu então com a República Oriental do Uruguai, Argentina, Paraguai, Estado Rio e Corrientes, os tratados de aliança que asseguravam a vitória dos liberais das Repúblicas do Prata, a liberdade de navegação nos afluentes desse rio, e a independência do Uruguai.



O governo do Uruguai estava reduzido à cidade de Montevidéu, sitiada desde 1842 por um exército argentino tendo por chefe o General Oribe. Em 1851, o Marechal Caxias, à frente de 20 mil brasileiros, e Urquiza, comandando o exército de Entre Ríos, invadiram o Uruguai, enquanto a esquadra imperial, dirigida pelo Almirante Greenell, ameaçava Buenos Aires e protegia a passagem das tropas do exército aliado.

S 8 N T 1 N U A N C B B S X L H C S S P A D

S U B L E M E N T O S — I M P R E S O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 24 jan. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



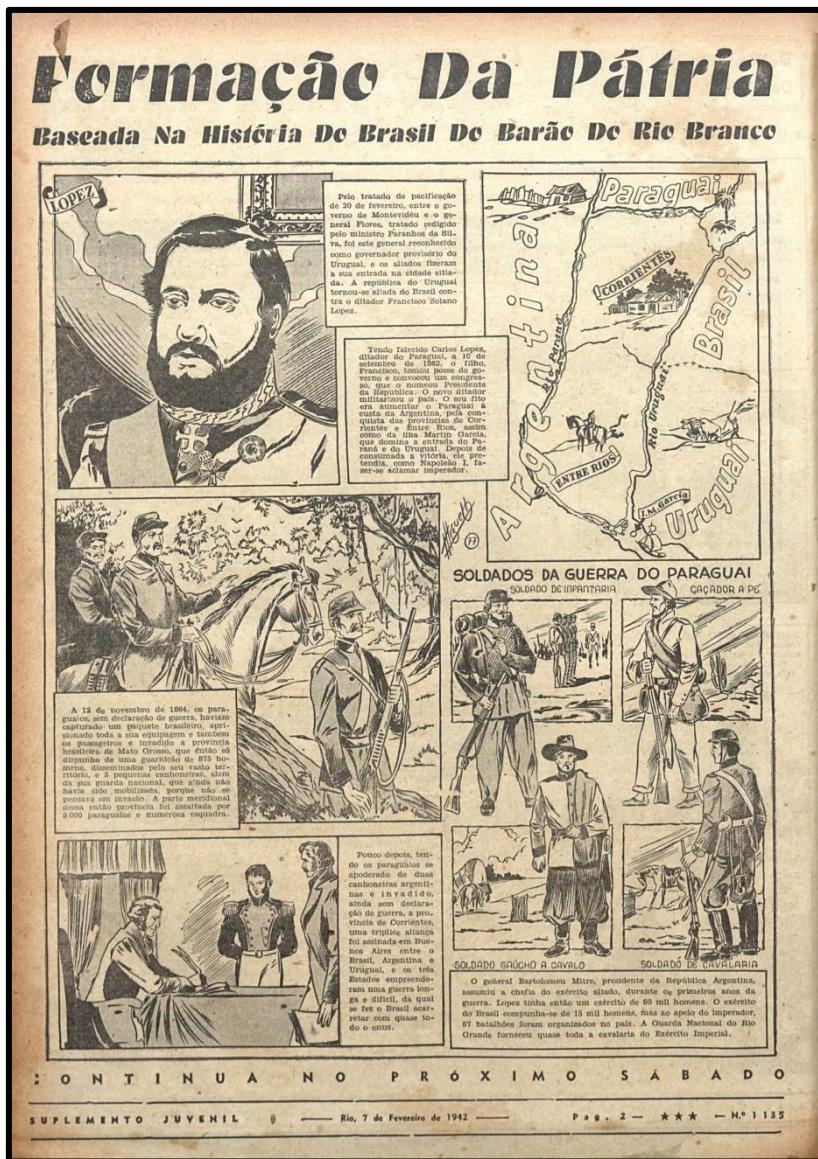
CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 31 de Janeiro de 1942

Pág. 2 — ⋆ ⋆ ⋆ — N.º 1131

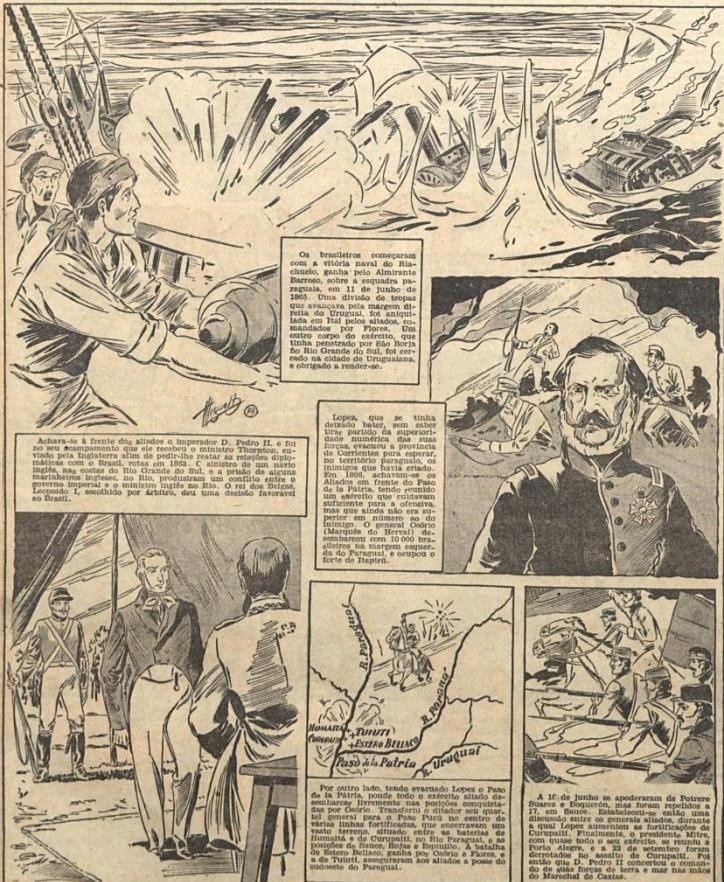
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 31 jan. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 fev. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco

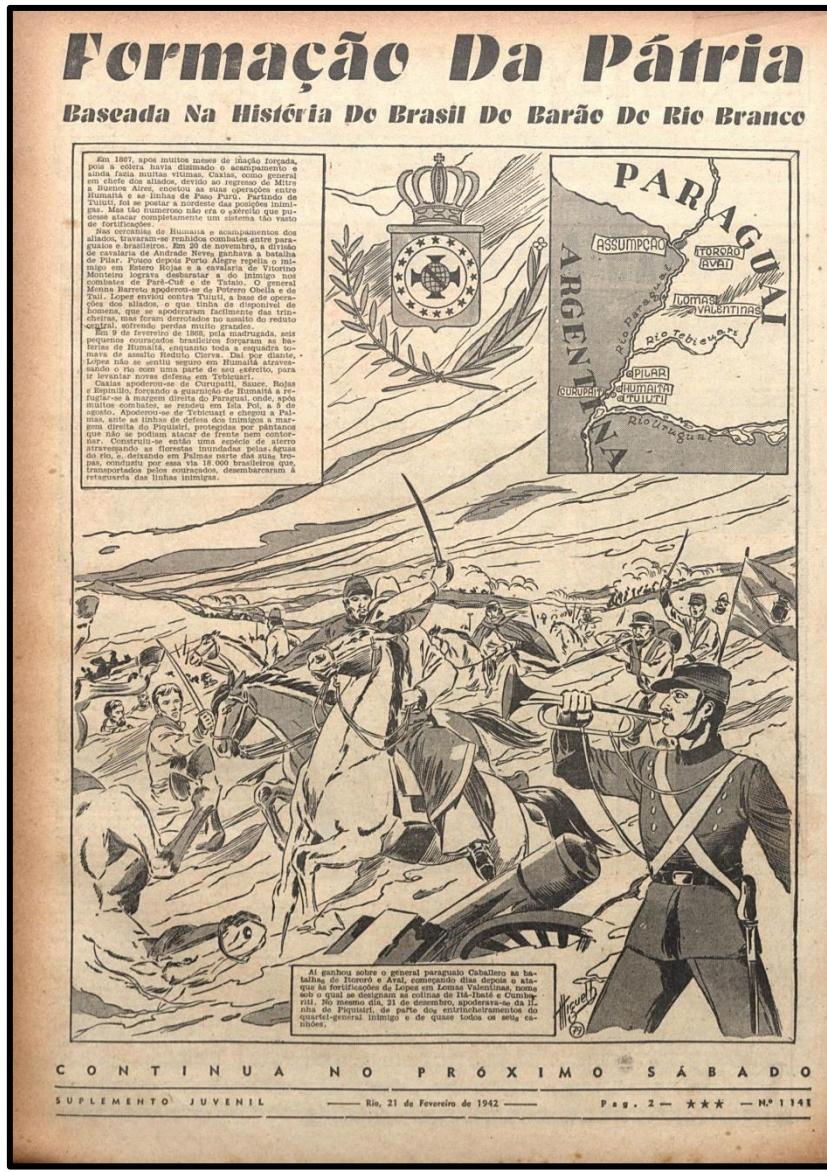


C O N T R A N U A N S P R O X I M C E S E B A D S

S U B E L M E N T O S I N V E N T A

卷之三

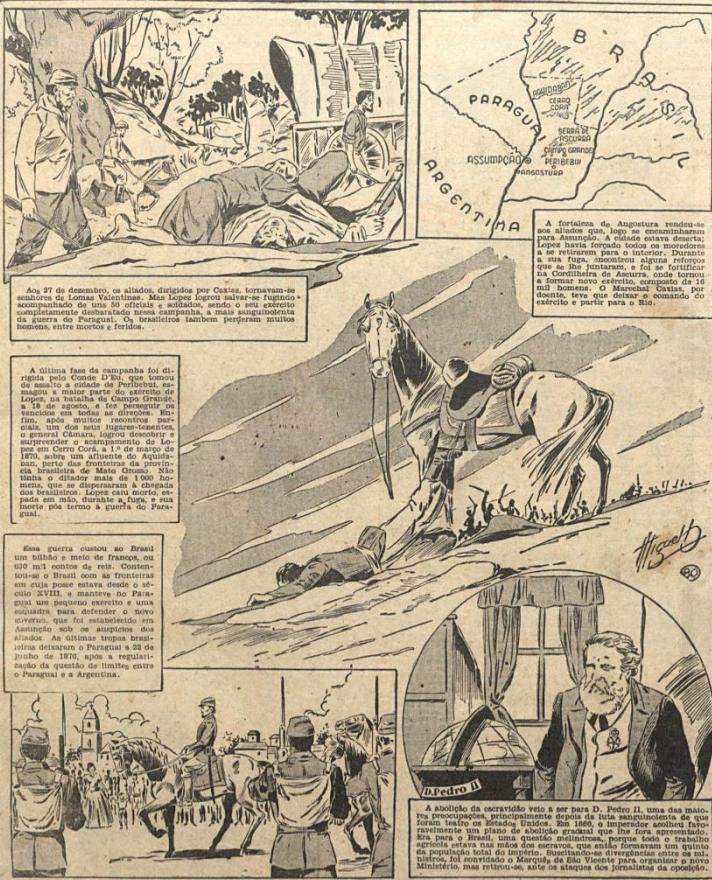
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 fev. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 21 fev. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 28 de Fevereiro de 1942

Pág. 2 — *** — N.º 1144

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 28 fev. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 7 mar. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

Em 10 de março de 1850, tendo-se desprendido o Minas Gerais do Império, encarregou a princesa regente, a rainha Dona Francisca, o Ministro do Conselho, Dr. Góis, de nomear este homem do Estado chileno para substituir Antônio Freixo para gerir a província. Freixo, que faleceu em 1861, após quatro dias da sua nomeação, e que não chegou ao cargo de entusiasta geral, a 10 de maio de 1860, a lei de 1860, que abolia "imediatamente", a escravatura no Brasil.

Durante o segundo reinado, e em consequência das viagens do Imperador ao extrangeiro, a princesa imperatriz Dona Isabel, teve três vezes a regência do Império. O Imperador voltou ao Brasil em 22 de agosto, e foi recebido com entusiasmo extraordinário.

Por iniciativa, assim, do Brasil, pacificando no interior, empregando grandes esforços, sob a direção do Dr. D. Pedro II, para afirmar a sua independência, elevou o nível do estatuto, desenvolvendo a agricultura, a indústria e o comércio; aproveitou a riqueza mineral, por meio da construção de via-férreas, pelo estabelecimento de linhas de navegação, e por lavoros concedidos aos imigrantes.

Consideráveis foram os frutos obtidos. Em pouco tempo, o Brasil, exerce nos Estados Unidos, Inglaterra, França, a marcha do progresso mais rápida. Contudo, já se lhe avoluminado numerosos partidos, e diversos fazendeiros descontentes com a política de seus escravos, abraçavam a causa. Ao mesmo tempo, os republicanos tradiicionais reagiam contra a sua propaganda.

Da tribuna do Senado, o visconde de Poli, o velho legislador do Paraguai que, com o Dr. Mauá e o Dr. Fonseca, era um dos maiores ídolos do Brasil, dirigiu ao presidente, que não hesitou em prestar, na capital do Brasil, a sua adesão ao governo conservador realizado no Teatro Dramático.

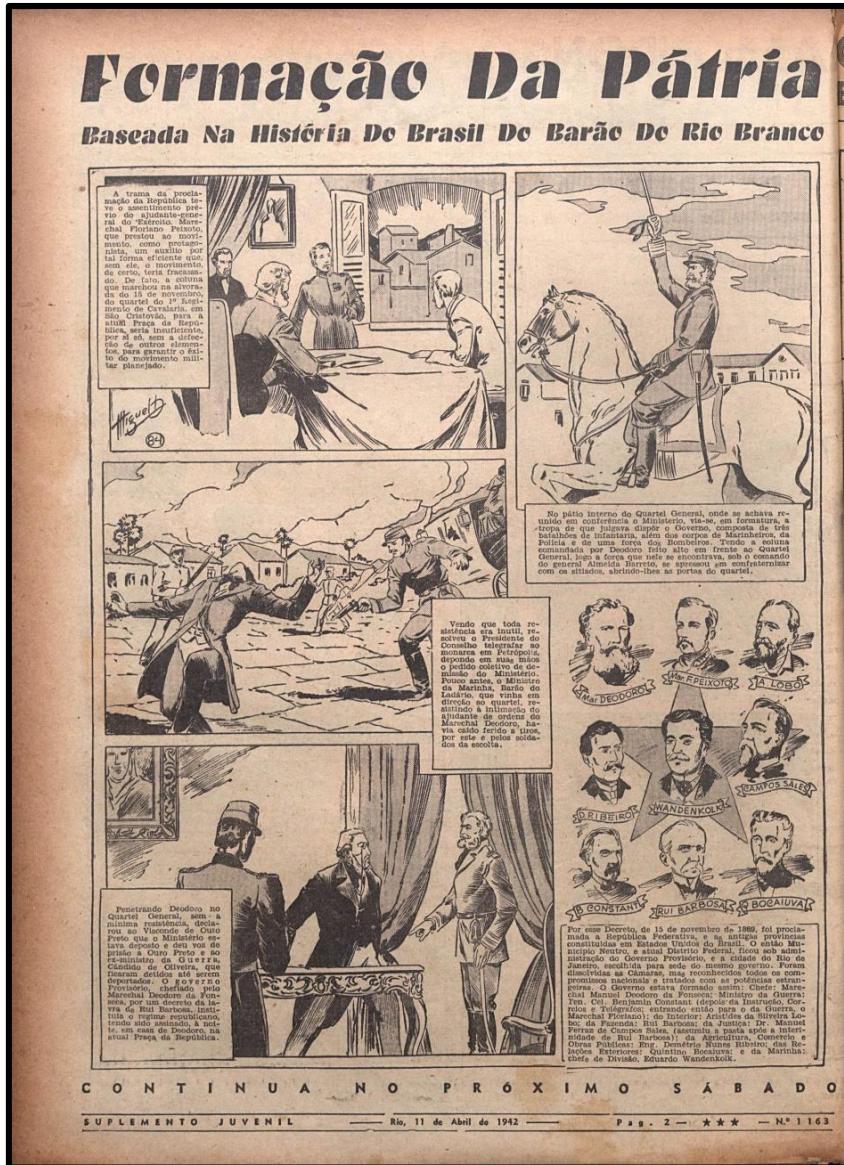
C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S Á B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 14 de Março de 1942 — Pág. 2 — ★★ — N.º 1151

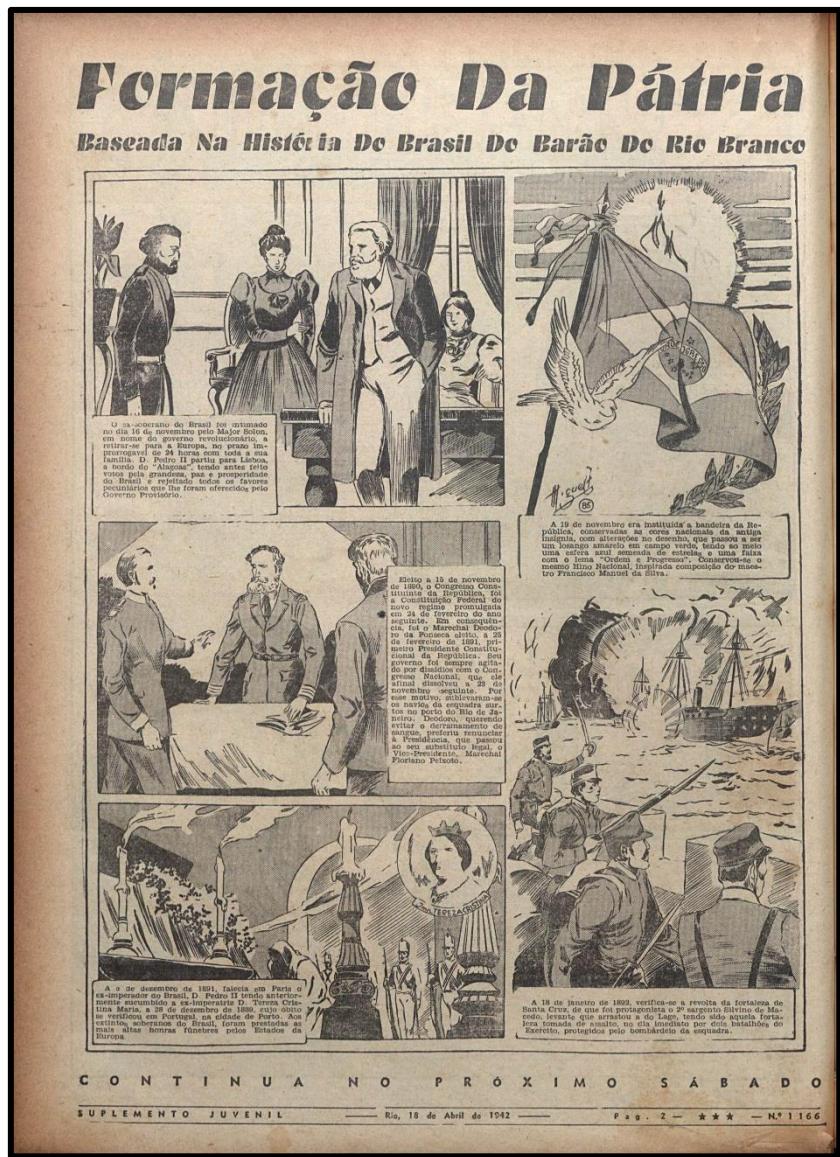
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 14 mar. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 abr. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil De Barão Do Rio Branco



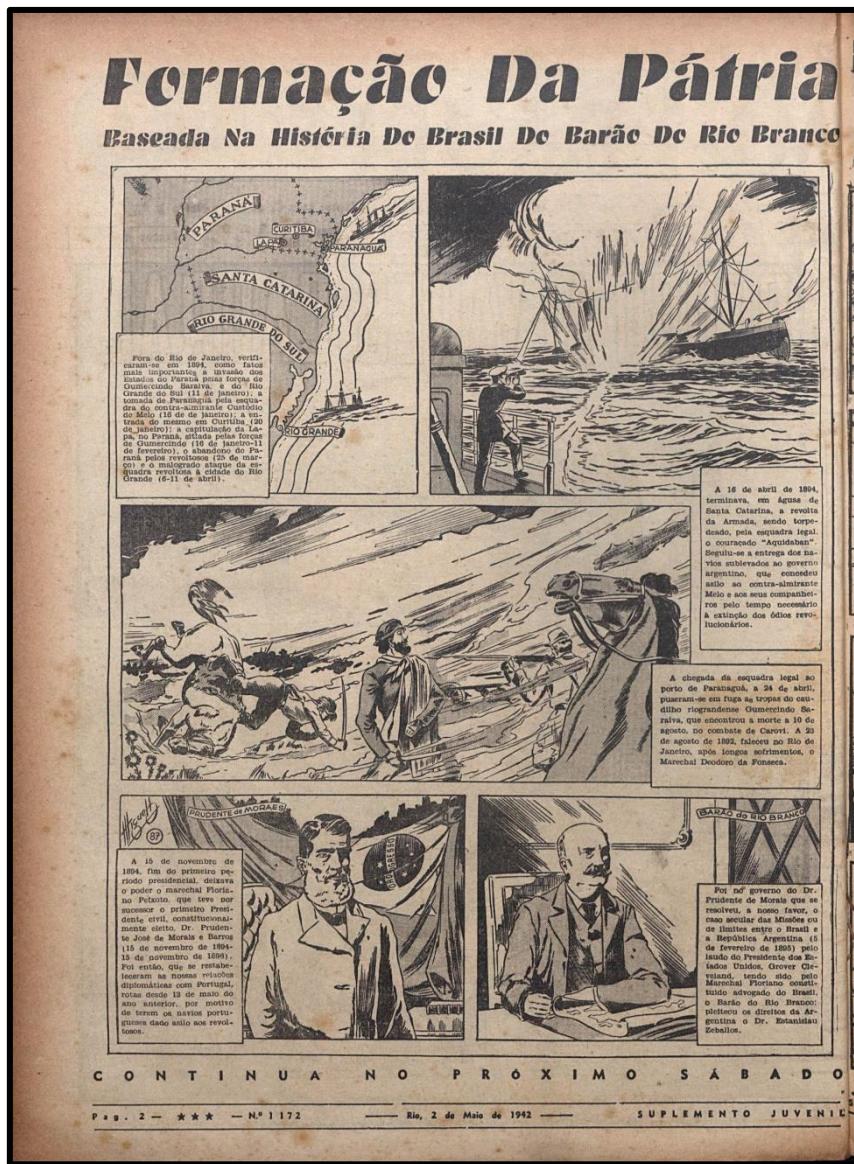
CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL

Rio, 25 de Abril de 1942

Pág. 2 — ★★ — N.º 1169

SUPLEMENTO JUVENIL RIO de Janeiro, 25 abr. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 2 maio 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do Barão De Rio Branco



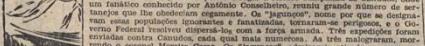
A 23 de agosto de 1895, pacificou-se, enfim, o Rio Grande do Sul, por meio do acordo celebrado entre os generais Galvão de Queiroz, chefe das forças legais, e Silva Tavares, chefe dos federalistas, após o combate de São Leopoldo, que resultou na morte do coronel mirante Saldanha da Gama. A 21 de outubro obliteraram ampla anistia todos os envolvidos até essa data nos movimentos insurrecionais que agitaram os primeiros anos da República.



A 15 de maio de 1895, é criado o território neutro do Amapá ocupado pela França após uma escaramuça entre os franceses e os indígenas costeiros, deixando os franceses feridos e levando prisioneiro algum brasileiro. Tendo protestado o governo de Paris, o deputado, ou o presidente, não só mandou soltar os prisioneiros brasileiros, como demitiu o Governador de Calabar, e os demais oficiais que estavam envolvidos no ato. O Tratado de 10 de abril de 1897, pelo qual se submeteu à decisão arbitral da Coroa Britânica a questão dos limites com a Guiana Francesa, sendo ainda esta vez patrono do Brasil, o Marquês de Olinda, o Barão do Rio Branco, o Ministro do Poder Prudente de Moraes.



Uma quarta expedição, composta de seis brigadas comandadas pelo general Artur Oscar, sofreu os horrores da fome e sede. Depois de uma luta de mal de seis meses, a expedição conseguiu exterminar os "jagunços" custando, porém, a vida a muitos oficiais e praças, no total de cerca de cinco mil homens.



*Campanha de
Canudos*



A 15 de novembro de 1865, o Presidente, Presidente de Morais foi vítima de um homicídio, atentado. Tendo sido realizadas as forças expedições militares para apurar a causa, vam da Bahia, foi ali, de surpresa, alvejado e morto um ansepadista, que era o cunhado do Presidente. A arma que usou foi uma espingarda ou disparo, tendo sido nessa ocasião assassinado de faca, pelo mestre-de-sabre, José Joaquim de Carvalho Machado. Este é o court, ministro do Ministério da Guerra, que se interpôs ao governo, para impedir o encarceramento do Presidente. Saindo também ferido o coronel Mendes de Morais.

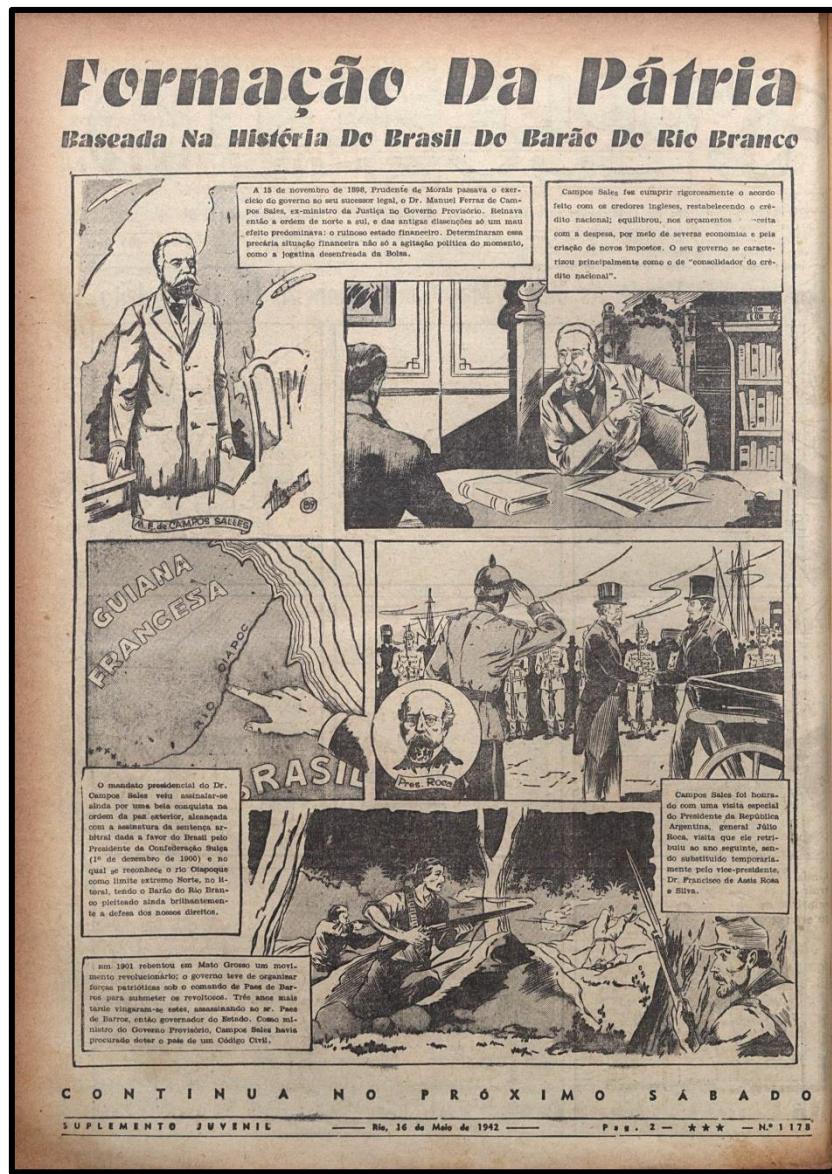
C O N T I N U A N O P R O X I M O S A B A P

S U P L E M E N T O J U V E N I L

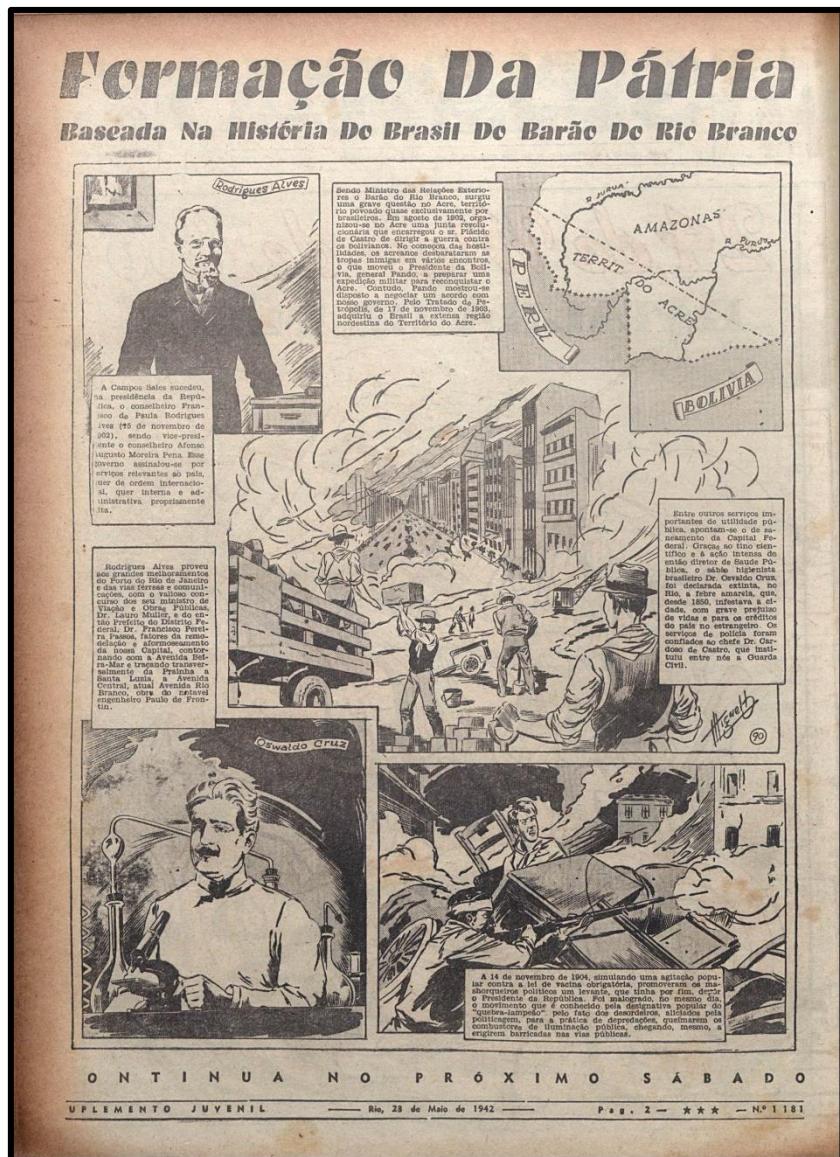
— Rio, 9 de Maio de 1942 —

Par. 3 = ★★★ = № 117

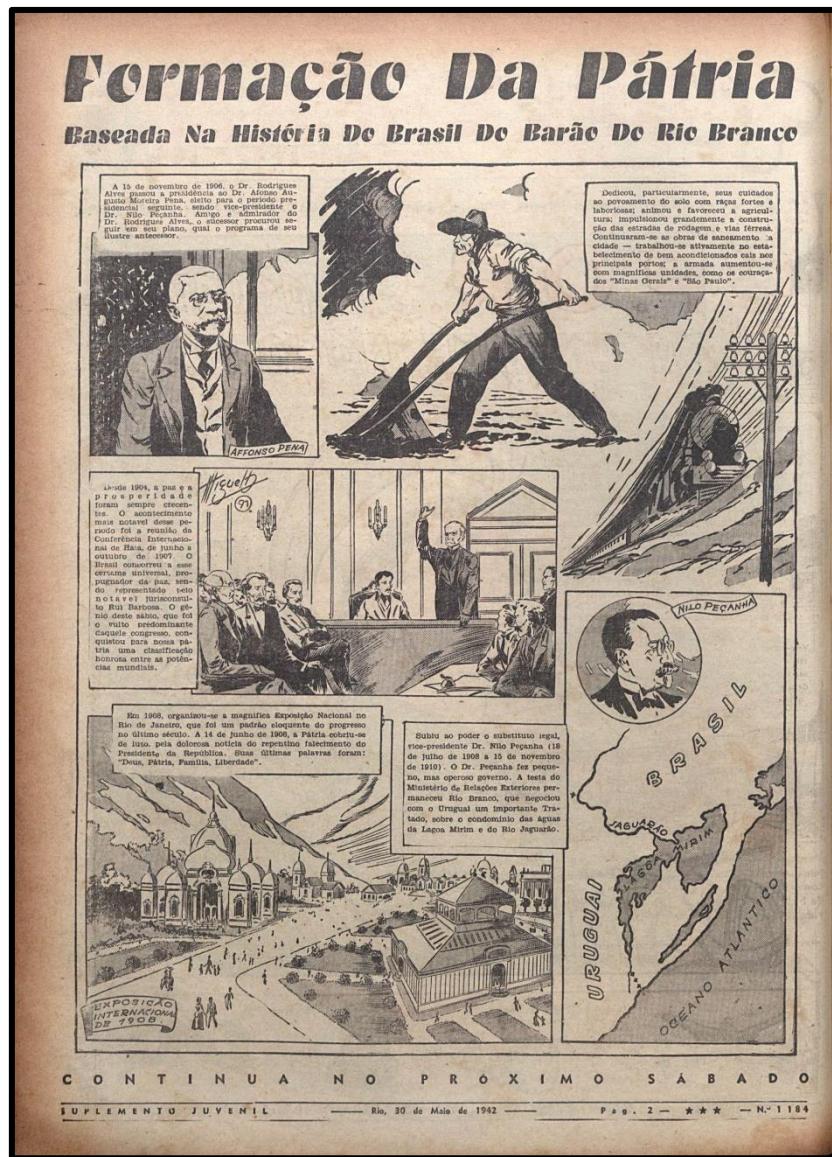
SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 9 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 16 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 23 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 30 maio 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 6 jun. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 13 jun. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História De Brasil De Barão De Rio Branco

(PÚBLICA-SE SOMENTE NAS EDIÇÕES DE SÁBADO)

Após um governo segurado, o Dr. Wenceslau Braga entrou o governo do Dr. Dutra, morria, vice-presidente que por seu impedimento o presidente eleito, Dr. Francisco da Cunha e Oliveira, efetuou sua saída para presidente da República. O Dr. Rodrigues Alves, efetuou sua saída para presidente da República. O Dr. Rodrigues Alves, efetuou sua saída para presidente da República. O Dr. Rodrigues Alves, efetuou sua saída para presidente da República.

ANTIGA IGREJA DOS CAPUCHINHOS NO MORRO DE CASTELO

ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO

O Dr. Pessoa regressou ao Rio de Janeiro no dia 21 de fevereiro de 1919 e no dia 28 tomou posse como presidente da República. Um dos seus primeiros atos foi mandar que os restos mortais de Dom Pedro II e de sua esposa, Dona Francisca, fossem trazidos para o Brasil. O Dr. Pessoa realizou a visita dos soberanos da Bélgica, que permaneceram no Brasil 10 dias. Em novembro de 1919, o Dr. Pessoa partiu para a Príncipe Real, a Redentora, cujos restos foram trazidos para o nosso país, em navio de guerra, no ano seguinte.

Em 8 de Julho revolucionaram-se as fortalezas de Copacabana, adiante também o Forte do Vigia e a Escola Militar. A revolta foi sufocada, decretando o governo o estado de sitio. Foi iniciado o julgamento dos militares responsáveis para tentativa de golpe militar. Foi durante o governo de Epitácio Pessoa que se realizou a inauguração das esculturas que ilham o Rio de Janeiro, estituída pelos escultores portugueses Carlos Gago Coutinho e Artur Sacadura Cabral.

O centenário da Independência do Brasil foi celebrado com uma grande festa no Rio de Janeiro, à qual trouxeram o seu concerto quase todas as nações europeias. Portugal se fez representar nas festas do Centenário pelo seu embaixador Dr. Antônio José de Almeida. Deu-se, enfim, a maior vitória naval do Brasil, que tanto se distinguiram na Guerra do Paraguai e que vinda ao Brasil contribuiu de grandes forma-

CÓNTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 20 de Junho de 1942 — Pág. 2 — ★★ — N° 1193

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 20 jun. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 jun. 1942.

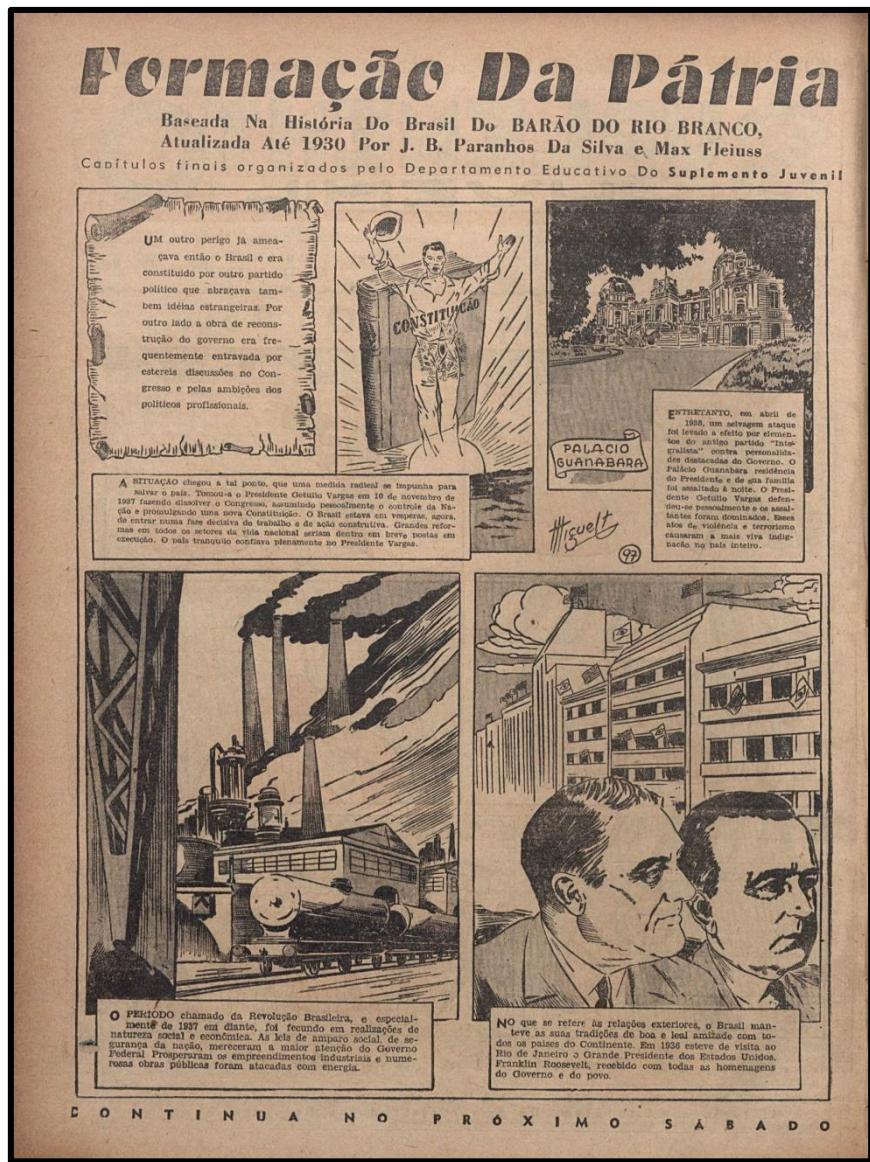
Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARÃO DO RIO BRANCO,
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiss
Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil



C O N T I N U A N O P R Ó X I M O S A B A D O

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 jul. 1942.

Formação Da Pátria

Baseada Na História Do Brasil Do BARAO DO RIO BRANCO,
Atualizada Até 1930 Por J. B. Paranhos Da Silva e Max Fleiuss
Capítulos finais organizados pelo Departamento Educativo Do Suplemento Juvenil

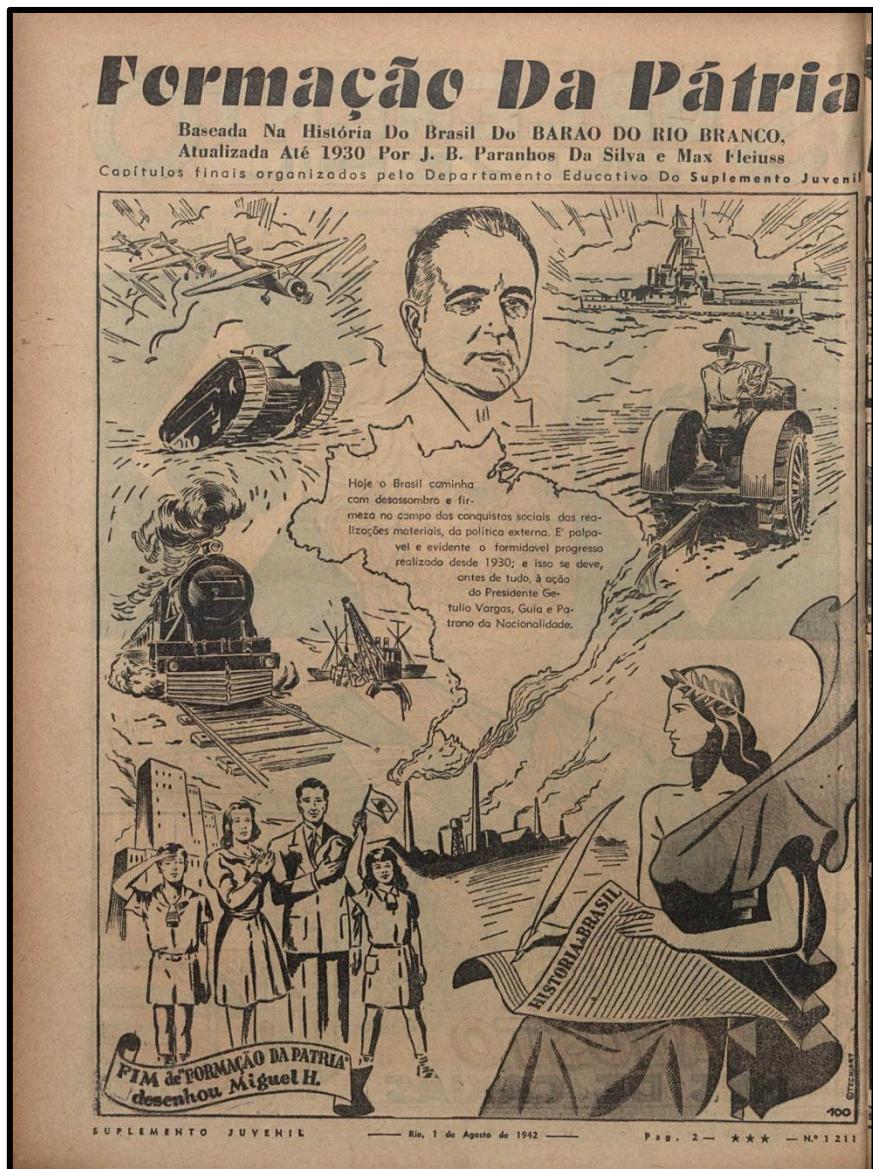


CONTINUA NO PRÓXIMO SÁBADO

SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 18 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 jul. 1942.



SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º ago. 1942.

Em relação à organização cronológica, a seção *Formação da pátria* seguiu a ordenação mais usual, ou seja, do passado mais remoto até o presente, mas a abordagem dos tópicos revelavam as origens do texto vinculadas ao livro do Barão do Rio Branco, uma vez que há uma predominância da abordagem da época colonial (69 % das inserções), secundada pelo período imperial (15 % das inserções); vindo depois os momentos que correspondem às complementações realizadas por José Bernardino Paranhos da Silva e Max Fleiuss, correspondendo à República Velha (11% das inserções); seguindo-se finalmente a República Nova (6% das inserções). Além da obra original, havia uma tendência de abordar com maior afinco os episódios históricos mais longínquos cronologicamente, com a opção de manter um certo distanciamento dos tempos mais contemporâneos (no caso aqueles vinculados à República Velha, pois, proporcionalmente, a Nova foi bem aquinhoadas). Também por influência do livro original escrito pelo diplomata/historiador, houve uma ampla predileção pelos temas políticos, administrativos, militares e diplomáticos, em detrimento de outros enfoques.

O alinhamento da revista infanto-juvenil ao Estado Novo ficava evidenciado na abordagem da época marcada pela chegada de Vargas ao poder, demonstrando amplo apoio a tal governante, tanto que os “capítulos finais” foram “organizados pelo Departamento Educativo do *Suplemento Juvenil*”. Abertamente o periódico criticava as estruturas vigentes no Brasil até 1930, acusando que “os defeitos de nossa organização política e erros que vinham do passado mantinham a nação num estado de intranquilidade, fazendo-a aspirar

por uma radical reforma”, a qual viria com a Revolução de 1930²¹. A partir daí, Getúlio Vargas assumia um amplo protagonismo no histórico traçado pela revista, chegando ao poder, vencendo as resistências e opondo-se aos “extremismos”²². O periódico saudou a instauração do Estado Novo, associando-o a uma perspectiva de pacificação interna e avanços no campo econômico, das relações exteriores, do aparelhamento bélico das forças armadas, da integração nacional e da industrialização²³. Também apareceram como destaques do modelo estado-novista o “grande alcance social” da legislação trabalhista, a fundação a Juventude Brasileira e a posição do Brasil frente à II Guerra Mundial²⁴. A última inserção da seção *Formação da pátria* trazia a plena representação das práticas cívico-patrióticas do regime, com forte fundamento nacionalista, demonstrando a roupagem progressista que a ditadura buscava construir para a sua imagem, além da personalização governamental na figura presidencial, com a consideração de que seria “palpável e evidente o formidável progresso realizado desde 1930”, devendo-se isso, “antes de tudo, à ação do Presidente Getúlio Vargas, guia e patrono da nacionalidade”²⁵.

Assim, por meio da página *Formação da pátria*, a revista *Suplemento Juvenil* intentava dar mais um passo em sua jornada de promover uma doutrinação cívica junto de seu público leitor. O próprio título da seção

²¹ SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 27 jun. 1942.

²² SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 4 jul. 1942.

²³ SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 11 jul. 1942 e 18 jul. 1942.

²⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 25 jul. 1942.

²⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. RIO de Janeiro, 1º ago. 1942.

demonstrou a opção pelo termo “pátria”, já que poderia ter utilizado “formação do Brasil”, “brasileira”, “nacional” ou “do país”, mas preferiu aquele termo mais próximo do patriotismo e com todo o seu conteúdo carregado de civismo. Além disso, o periódico intentava também cumprir o papel didático-pedagógico que atribuía a si mesmo, servindo como um órgão voltado ao segmento infanto-juvenil, no sentido de auxiliar na formação escolar. Para tanto chegava a exagerar na ênfase, destacando que aquela coluna seria a “maior tentativa de História Brasileira feita até hoje exclusivamente para a gurizada”, justificando que haveria livros e bibliotecas sobre o tema, mas que a *Formação da pátria* não equivaleria a um compêndio, e sim a uma história “movimentada e interessante”, que prenderia “a atenção pela beleza dos seus desenhos e pela simplicidade de sua linguagem”, vindo a parecer “um romance”. Dessa maneira, a publicação visava a apresentar uma versão mais adaptada aos seus leitores, embora o grande diferencial fosse o formato quadrinizado, uma vez que a abordagem textual, fortemente encravada no aspecto descritivo, com destaque para os fatos, as datas e os personagens, não diferindo muito dos modelos pelos quais a História era ensinada nos estabelecimentos escolares. Finalmente, ficava evidenciada a intenção da revista em mostrar-se como uma aliada do regime vigente, uma vez que, ao longo daqueles cem episódios, dos tempos mais pretéritos aos mais coevos, totalizando um devir histórico superior a quatro séculos, o Estado Novo ganhava uma proporção agigantada, aparecendo praticamente como o ápice da “formação pátria”.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

